

Chamou próprios seguidores de “malucos”

# Bolsonaro afina com Moraes e finge até pedido de ‘desculpa’

Ricardo Stuckert - PR



## Lula anuncia ampliação das áreas marinhas sob proteção

O presidente Lula afirmou, em evento da ONU, a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, que o Brasil vai elevar de 26% para 30% a cobertura de áreas marinhas protegidas até 2030. Ele ainda defendeu que o multilateralismo é o que garante o funcionamento dos organismos internacionais. “Além de zerar o desmatamento até 2030, vamos ampliar de 26% para 30% a cobertura de nossas áreas marinhas protegidas, cumprindo a meta do Marco Global para a Biodiversidade”, disse. **Página 3**

**HORA DO POVO**  
ANO XXXV - Nº 4.004 11 a 17 de Junho de 2025



**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

## Com mentiras, falsidades e recuos, golpista foi de bicho feroz a cordeirinho

O depoimento de Jair Bolsonaro ao STF, terça-feira (10), foi um mar de tergiversações, narrativas falsas e recuos na tentativa desesperada de evitar a condenação pelos flagrantes crimes contra a democracia. Bolsonaro, em seu interrogatório, afinou diante de Alexandre de Moraes quando o ministro-relator leu trecho de sua manifestação na reunião ministerial em julho de 2022 em que acusa o magistrado, sem provas, “de levar 50 milhões de dólares”. “Me desculpe, não tinha essa intenção de acusar qualquer desvio de conduta”, disse. Até chamar seus próprios seguidores de “malucos” ele fez. **Pág. 3**

# Israel sequestra barco internacional que levava comida a famintos de Gaza

### Ditadura cruel de Netanyahu tenta matar milhões de palestinos de fome

Evad Baba - AFP



A ditadura israelense voltou a atirar na população faminta de Gaza. Na foto, Nusseirat, quarta-feira, dia 11.

Na madrugada da segunda-feira (9), tropas nazisraelenses sequestraram os 12 ativistas na embarcação Madleen, incluindo o brasileiro Thiago Ávila, a sueca Greta Thunberg e o cineasta francês Yanis Mhamdi, que navegava em águas internacionais, após mais de uma semana atravessando o Mediterrâneo, quando se encontravam próximos à Faixa de Gaza com alimentos e suprimentos humanitários, como filtros de água e medicamentos. A situação de fome em Gaza nunca foi tão grave, com mais de 3 meses de bloqueio israelense, aberto ou camuflado, à entrada de comida. **Pág. 6**

## Galípolo ecoa banqueiros e pressiona por cortes sociais

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, defendeu, em debate com banqueiros no último sábado (8), no Guarujá (SP), que o governo avance nas chamadas “reformas estruturantes”. Tais “reformas estruturantes” propõem cortes de investimentos públicos e retirada de direitos da população. “Discutir essa agenda estrutural é uma ótima notícia”, defendeu o chefe do BC. **Página 2**

## Câmara de SP: Audiência repudia a privatização de escolas municipais

Audiência pública realizada na Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara de São Paulo, no dia 5, debateu os ataques da gestão Ricardo Nunes à educação pública da capital, condenando a privatização de escolas e a perseguição a diretores. **Pág. 4**

## Trump usa Forças Armadas para atacar o povo e revolta se espalha

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, jogou a Guarda Nacional e marines para atacar a população de Los Angeles, revoltada com os ataques fascistas da gestapo anti-imigração. O ataque acabou por ampliar os conflitos para vários outros estados norte-americanos. Pouco antes, Trump havia ameaçado de prisão o governador da Califórnia, Gavin Newsom, por não se submeter a ele. **Pág. 7**

## 300 mil exigem em Roma o fim do massacre em Gaza por Israel

“Parem o massacre! Chega de cumplicidade”, defenderam mais de 300 mil italianos nas ruas de Roma, no sábado (7), exigindo o fim dos bombardeios israelenses. Empunhando bandeiras palestinas e lenços brancos pela paz, manifestantes reiteraram que é hora de pôr fim ao banho de sangue praticado por Israel e condenaram o aval silencioso da premiê Giorgia Meloni com a matança. **Pág. 6**

## CNI: “É inaceitável o Brasil produzir energia barata e ter tarifa tão cara”



Ivano Andrade - CNI

“Somos um país que produz energia barata, mas que tem uma das contas mais caras do mundo. Isso é inaceitável”, afirmou Ricardo Alban, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em evento comemorativo ao Dia da Indústria. Alban alertou que a medida provisória 1.300/2025, que trata da modernização do setor elétrico, agrava as dificuldades enfrentadas pela indústria e cobrou soluções para reduzir as tarifas de energia. “Toda a geopolítica está voltada a preservar a capacidade industrial das nações. Como

podemos onerar ainda mais um dos principais fatores de crescimento e desenvolvimento industrial?”, questionou. Para ele, “não é possível que tenhamos no Brasil um dos menores custos de produção de energia e, na contramão, um dos maiores preços de energia”. **Pág. 2**

“A austeridade fiscal estrangula o Brasil”, por Kliass

## IBGE: produção industrial fica estagnada em abril

A produção física da indústria nacional ficou estagnada em abril deste ano, ao variar apenas 0,1% no mês em relação a março, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta terça-feira (3). Frente a abril de 2024, a produção industrial recuou -0,3%.

Considerando apenas a indústria de transformação, que corresponde a mais de 80% da indústria geral, a queda foi de -0,5% em abril frente a março e de -2,0% frente a abril de 2024.

Com esse resultado, a indústria manufatureira — mais sensível ao cenário de crédito — continua acumulando mais resultados negativos do que positivos, frente as elevadas taxa de juros impostas pelo Banco Central, entre as mais altas do planeta, que dispararam de setembro de 2024, quando a taxa Selic estava em 10,5%, para os atuais 14,75%.

Veja o desempenho da produção da indústria de transformação nos últimos oito meses, conforme o IBGE:

Set/2024: alta de 1,5%;  
Out/2024: alta de 0,3%;  
Nov/2024: queda de 1,3%;  
Dez/2024: queda de 0,7%;  
Jan/2025: alta de 0,8%;  
Fev/2025: queda de 0,5%;  
Mar/2025: alta 0,9%;  
Abr/2025: queda de 0,5%.

No primeiro trimestre deste ano, o PIB da Indústria — que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos pelo setor no país — recuou 0,1% em comparação com o último trimestre de 2024 (alta de 0,2%). No mesmo período, a indústria de transformação caiu 1%, o primeiro resultado negativo desde o quarto trimestre de 2023, segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

“O PIB da indústria de transformação voltou a ficar no vermelho: -1,0% ante o 4º trim/24, aprofundando sua trajetória de desaceleração. Foi a primeira queda desde o 4º trim/23”, alertou a entidade, ao analisar o resultado do PIB do primeiro trimestre deste ano, com alta de 1,4% ante ao último trimestre de 2024, puxado pelo agronegócio. “A construção também recuou, neste caso -0,8%. Cabe observar a carga desfavorável da alta das taxas de juros para estas frações da indústria, mais sensíveis às condições do crédito”, ressaltou.

“Sem redução de juros, a indústria vai demorar a ganhar força de novo”, alerta presidente da CNI, Ricardo Alban.

Já a Confederação Nacional da Indústria (CNI) ressaltou que o crescimento de 1,4% do PIB brasileiro no primeiro trimestre, impulsionado pela agropecuária, embora expressivo, ocorreu em um contexto marcado pelos juros abusivos do Banco Central.

“Setores como a indústria de transformação e a construção, fundamentalmente ligados ao aumento da capacidade produtiva do país, recuaram, como consequência dos juros altos e da intensa entrada de bens importados”, criticou o presidente da CNI, Ricardo Alban.

“A indústria já perdeu o forte ritmo de crescimento observado no ano passado. Sem redução de juros, a indústria vai demorar a ganhar força de novo. A indústria tem sido fundamental para o crescimento vigoroso da economia. Com o cenário atual, fica cada vez mais difícil sustentar esse desempenho”, avaliou Alban.

### METADE DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS REGISTRARAM QUEDA

Em abril deste ano, onze das 25 atividades industriais mostraram queda na produção, com destaque para máquinas e equipamentos (-1,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,9%), móveis (-3,7%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,5%), produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-8,5%) e produtos diversos (-3,8%).

Do lado positivo, destaque para a indústria de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,0%), indústrias extrativas (1,0%), bebidas (3,6%) e impressão e reprodução de gravações (11,0%).

Entre as quatro grandes categorias, bens de consumo recuou 1,6% na passagem entre março e abril deste ano, uma queda puxada pelo desempenho negativo na produção de bens de consumo semi e não duráveis (-1,9%) e pelo baixo resultado no segmento de bens de consumo duráveis. Em relação a abril de 2024, bens de consumo também assinala queda em sua produção (-4,2%).

Já bens de capital cresceu 1,4% em abril ante ao mês imediatamente anterior. No entanto, frente ao mesmo mês de 2024, esse segmento amarga uma queda de -3,3%. Por sua vez, bens intermediários avançou em ambas as bases comparativas, 0,7% e 1,9%, na ordem.

ANTONIO ROSA

# Galípolo ecoa bancos e defende cortes sociais e em investimento

Reprodução/Esfera Brasil



Gabriel Galípolo, presidente do BC, em defesa das “reformas estruturantes”



## Ricardo Alban, presidente da Confederação Nacional da Indústria E inaceitável o Brasil produzir energia barata e ter as tarifas mais caras do mundo, denuncia presidente da CNI

“Isso é inaceitável”, afirma Ricardo Alban. “Toda a geopolítica está voltada a preservar a capacidade industrial das nações. Como podemos onerar ainda mais um dos principais fatores de crescimento e desenvolvimento industrial?”

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, alerta que a medida provisória (MP 1.300/2025), que trata da modernização do setor elétrico, agrava as dificuldades enfrentadas pela indústria e cobra soluções para reduzir as tarifas de energia.

“Somos um país que produz energia barata, mas que tem uma das contas mais caras do mundo. Isso é inaceitável”, afirmou Alban, em evento comemorativo ao Dia da Indústria, realizado no fim de maio pela entidade. Ele reconhece aspectos positivos da medida, mas enfatiza que a indústria não pode arcar com os custos dessa

transição. “Não é possível que nós temos no Brasil um dos menores custos de produção e geração de energia e, na contramão, temos um dos maiores preços de energia”, ressaltou o presidente da CNI, que chama atenção para o papel estratégico da energia no desenvolvimento industrial e na competitividade do país.

“O que está acontecendo no mundo hoje? Toda a geopolítica está voltada a preservar a capacidade industrial das nações. E o que é fundamental para isso? Energia!”, afirmou Alban. “Como podemos onerar ainda mais um dos principais fatores de crescimento e desenvolvimento

industrial?”, indagou. A Medida Provisória 1.300/2025, que reforma o setor elétrico, permitirá que todos os consumidores escolham a empresa geradora de energia — no chamado mercado “livre”, atualmente permitido para quem consome em alta tensão.

No entanto, a MP transfere para os consumidores que estão hoje no mercado cativo (aqueles que compram energia de uma única distribuidora) os custos financeiros decorrentes de sobrecontratação ou exposição involuntária das concessionárias. Ou seja, uma medida criada para compensar as futuras perdas das distribuidoras.

“Discutir essa agenda estrutural é uma ótima notícia”, declarou o chefe do Banco Central, pressionando o governo a asfixiar ainda mais o país

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, defendeu, em debate com banqueiros no último sábado (8), no Guarujá (SP), que o governo avance nas chamadas “reformas estruturantes”. Tais “reformas estruturantes” propõem cortes de investimentos públicos e retirada de direitos da população. “Discutir essa agenda estrutural é uma ótima notícia”, defendeu o chefe do BC.

Ele destacou que o Brasil estaria tendo uma janela de oportunidade para “se diferenciar positivamente no cenário global”. No caso a “diferenciação positiva”, a que se refere o presidente do BC, e que está na contramão do que vem fazendo o mundo, é o sinônimo de arrochar os investimentos públicos, detonar a Previdência Social, o BPC, a Saúde, a Educação e cortar ainda mais os direitos sociais.

“É especialmente relevante o Brasil conseguir passar um sinal nesse sentido e ter a coragem, como bem disse o presidente Hugo Motta, que encontrou no presidente Lula, no presidente Davi (Alcolumbre) e em toda a equipe econômica uma disposição de sentar à mesa e apresentar esse tipo de sinalização”, disse Galípolo.

Acompanhado dos banqueiros Milton Maluhy Filho (Itaú Unibanco), André Esteves (BTG Pactual) e Isaac Sidney (presidente da Febraban), Galípolo afirmou, numa calara atitude de chantagem, que o BC acompanha o andamento da política fiscal para decidir se manterá ou elevará a Selic na próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária).

Atualmente, a taxa nominal de juros está em 14,75% ao ano, com as instruções do mercado financeiro para que o BC estabeleça mais um aumento de 0,25 ponto percentual, o que eleva a Selic para 15% ao ano. É importante notar que em meio a pressão por cortes no orçamento, cada um ponto percentual de aumento da Selic, significa um aumento de R\$ 50 bilhões nas despesas públicas com juros da dívida.

“Eu acho que a boa notícia que todos nós temos é essa disposição que existe, do Executivo e do Legislativo, junto, discutindo, de você avançar no setor privado, que também

## Juros abusivos pressionam orçamento das famílias e a inadimplência avança

O número de brasileiros inadimplentes atingiu, em maio, seu maior pico desde 2023, com 29,5% da população economicamente ativa com dívidas em atraso. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgada na segunda-feira (9) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A capacidade dos brasileiros pagarem suas contas está há meses prejudicada pelo arrocho monetário que impõe a atual taxa básica de juros, de 14,75% ao ano, argumenta a entidade.

“O cenário que preocupa é a composição das dívidas, porque as famílias brasileiras estão se endividando cada vez em prazos mais curtos a juros mais altos, mostrando a pressão da taxa básica de juros no orçamento familiar. Isso leva uma pressão às famílias que têm dívidas e consequentemente, colocando elas em situação inadimplente”, avalia Felipe Tavares, economista-chefe da CNC.

No caso da inadimplência, o crescimento em relação a abril foi de 0,4 p.p., ao passo que houve aumento de quase 1% em relação a maio de 2024.

“Isso é um sinal preocupante, principalmente porque a “cauda longa” da inadimplência, que são aqueles consumidores que não têm perspectiva de quando poderão quitar suas dívidas, também aumentou”, diz Felipe Tavares. Entre os que têm dívidas em atraso, 12,5% afirmam não ter condições de quitá-las — percentual que avançou 0,5 p.p. ante o mesmo mês do ano passado. Famílias que ganham entre

está na mesa, com uma agenda estrutural que possa sinalizar uma sustentabilidade do ponto de vista da dívida e das contas públicas”, prosseguiu Galípolo. “Estamos num momento em que temos que aproveitar esse consenso para conseguir produzir as reformas que são necessárias”.

Novamente indiferente aos impactos negativos dos juros altos na economia real, mas também nos cofres públicos — onde no ano passado foram retirados nada menos, nada menos, que R\$ 1 trilhão para o pagamento dos juros da pública — Gabriel Galípolo disse que pediu ao governo Lula para dar um “sinal positivo” ao mercado financeiro. O cartel dos bancos exige por cortes de gastos públicos e novas reformas, que afastem a participação do Estado da economia e amplie a retirada dos direitos da população.

Nas últimas semanas, como forma de compensar a revogação do aumento da alíquota do IOF (Operações Financeiras), as vozes dos bancos na imprensa voltaram a propor a redução do financiamento da educação básica, por meio de novas mudanças no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Além da criação de regras que restringem o acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), concedido a idosos ou pessoas com deficiência, em situação de miséria.

No caso do Fundeb, a complementação da União para o fundo sobe gradualmente desde 2021, hoje é de 21% e atingirá 23% no próximo ano. Já as despesas do governo com o BPC registraram um aumento real de 9,9% em abril, segundo o Tesouro Nacional. Para o “terrorismo fiscal”, estes aumentos são uma espécie de “bomba-relógio” dentro das contas públicas — já o aumento dos juros pelo BC, que incha todos os meses a dívida pública, não.

Em abril deste ano, o setor público (União, Estados/municípios estaduais) gastou R\$ 69,7 bilhões apenas com o pagamento dos juros da dívida. No acumulado deste ano até abril, a despesa com os juros chega a R\$ 285,6 bilhões, e em 12 meses, a soma atinge R\$ 928,4 bilhões.

3 e 5 salários mínimos foram as mais prejudicadas, com aumento nos níveis de inadimplência de 2,8 p.p em relação ao ano passado.

### ENDIVIDAMENTO

A parcela de pessoas endividadas em maio também foi a maior em meses, informou a pesquisa, atingindo 78,2% das famílias brasileiras. Houve alta de 0,6 p.p frente a abril, mas recuou em relação ao ano passado, o que, segundo a entidade, reflete a maior dificuldade de acesso ao crédito e a cautela dos consumidores em comprometer seus orçamentos com os juros altos.

“Comparado ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo terceiro mês, já tendo influência sobre a inadimplência e percentual das famílias que não terão condições de pagar as contas atrasadas”, afirma a pesquisa.

O cartão de crédito — assim como todo o sistema bancário — são os maiores credores de dívidas em dia e atrasadas. De acordo com a CNC, 83,6% dos endividados estão pendurados no cartão de crédito, seguido pelos carnês (17,2%) e crédito pessoal (10,6%).

“Diante desse cenário macroeconômico de aperto, a gente vê em perspectiva 2025 ser um ano desafiador para as famílias, porque o endividamento e a inadimplência tendem a aumentar. No que tange a inadimplência, a gente pode fechar o ano de 2025 com 30,2% das famílias brasileiras inadimplentes”, o que configuraria o maior patamar da série histórica da pesquisa, alerta o economista da entidade.

## IPCA: inflação desacelera em maio, mas alta na conta de luz penaliza consumidor

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, registrou alta de 0,26% em maio, o que corresponde a uma desaceleração em relação ao mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta terça-feira (10).

O arrefecimento do indicador foi influenciado principalmente pela queda nos preços das passagens aéreas, da gasolina e de alguns alimentos. Já a energia elétrica residencial subiu 3,62% no mês, por causa da bandeira amarela nas contas de luz, o que contribuiu para frear uma maior desaceleração do IPCA.

No ano, o IPCA acumula alta de 2,75% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,32%, abaixo dos 5,53% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2024, a variação havia sido de 0,46%.

Essa é a menor variação de alta do índice para o mês desde 2023, quando os preços subiram 0,23% em maio. Mas o resultado poderia ter ficado

ainda menor se não fosse o acionamento da bandeira amarela pela Aneel, que elevou as contas de luz em 3,62% no mês.

De acordo com o IBGE, “com a vigência da bandeira tarifária amarela no mês de maio, adicionando R\$ 1,885 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos, a energia elétrica residencial (3,62%) foi o subitem com o maior impacto individual no índice do mês (0,14 p.p.), destacando-se no grupo Habitação, que acelerou de 0,14% em abril para 1,19% em maio”, diz trecho da nota.

A bandeira tarifária (representadas por cores: verde, amarela e vermelha) é um mecanismo adotado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) desde 2015, com o fim de repassar aos consumidores os custos das caras e poluentes termelétricos, quando essa são acionadas em tempos escassez hídrica. Antes esses custos eram de responsabilidade do governo federal.

Ao longo destes 10 anos,

esse sistema não reduziu, em nenhum momento, o valor da conta de energia dos brasileiros — que, nas últimas décadas, tem registrado reajustes majoritariamente crescentes.

Além de não dar qualquer tipo de desconto para os consumidores que combatem o desperdício de energia e não resolver os problemas estruturais do setor elétrico brasileiro, o acionamento da bandeira tarifária em cenários econômicos já inflacionários, só agrava o custo de vida da população, especialmente para os de baixa renda.

Por outro lado, a bandeira tarifária dá munição para os especuladores do mercados financeiros inflarem as projeções de inflação, com o fim de pressionar o Banco Central (BC) a elevar ainda mais a taxa básica de juros (Selic).

Para o IPCA de maio, os agentes do mercado estimavam um aumento de 0,37%. Leia mais: <https://horadopovo.com.br/ipca-inflacao-desacelera-em-maio-mas-conta-de-luz-penaliza-o-consumidor/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Ilhica - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 -  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Presidente falou na Conferência da ONU Lula anuncia ampliação de áreas marinhas protegidas

O presidente Lula afirmou, em evento da ONU, a 3ª Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, realizado na segunda-feira (9), que o Brasil vai elevar de 26% para 30% a cobertura de áreas marinhas protegidas até 2030. Ele ainda defendeu que o multilateralismo é o que garante o funcionamento dos organismos internacionais.

“Além de zerar o desmatamento até 2030, vamos ampliar de 26% para 30% a cobertura de nossas áreas marinhas protegidas, cumprindo a meta do Marco Global para a Biodiversidade”, declarou sobre um tratado internacional assinado em 2023.

Lula participou da 3ª Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos (UNOC3), em Nice, na França. No discurso, ressaltou a importância do espaço marítimo do Brasil, que tem 5,7 milhões de quilômetros quadrados, “área comparável à da Amazônia. Por isso, o chamamos de Amazônia Azul”.

Ele disse que o governo brasileiro vai implementar “programas dedicados à preservação dos manguezais e dos recifes de corais e estamos formulando uma estratégia nacional contra a poluição por plásticos no oceano”.

“Estamos estimulando a pesca sustentável e combatendo ilícitos que ameaçam essa importante atividade para a segurança alimentar do nosso povo”, continuou.

Para Lula, hoje “pára sobre o oceano a ameaça do unilateralismo. Não podemos permitir que ocorra com o mar o que aconteceu no comércio internacional, cujas regras foram erodidas a ponto de deixar a OMC [Organização Mundial do Comércio] inoperante”.

O presidente se refere às sobretaxas impostas de forma unilateral pelos Estados Unidos, sob o governo de Donald Trump, contra todos os países do mundo. E também as ameaças dele contra o Canal do Panamá e à Groelândia.

Lula também destacou a tarefa de “evitar que os oceanos se tornem palco de disputas geopolíticas é uma tarefa urgente para a construção da paz. Canais, golfs e estreitos devem nos aproximar e não ser motivo de discórdia”.

# Bolsonaro afina no STF e até finge pedido de “desculpas”

Gustavo Moreno/STF



## Bolsonaro foi interrogado pelo ministro Alexandre de Moraes na terça-feira (10) Para salvar a própria pele, Bolsonaro chama seus seguidores de “malucos”

O ex-presidente Jair Bolsonaro chamou, em depoimento ao ministro Alexandre de Moraes, de “malucos” seus apoiadores que pediam golpe de Estado. Bolsonaro diz que era contra um golpe, mas as provas mostram o contrário.

“Tem os malucos que ficam com essa ideia de AI-5, de intervenção militar das Forças Armadas... que os chefes das Forças Armadas jamais iam embarcar nessa só porque o pessoal estava pedindo ali”, disse o ex-presidente.

O Ato Institucional nº 5, de 1968, foi o ato que recrudescer a repressão da ditadura militar contra seus opositores.

Sua “prova” de que era contra as manifestações de seus apoiadores após a derrota eleitoral é um vídeo que gravou pedindo para que os caminhoneiros não parassem as estradas. Em seu depoimento, Bolsonaro tentou fingir distância dos “malucos” que pediam uma intervenção armada contra a posse de Lula.

Em outro momento, ele disse que “alguns poucos” falavam em um novo AI-5, mas que era apenas “desabafo”.

## INSS: governo Bolsonaro liberou fraudes de entidade, que faturou R\$ 59 mi em um ano

A Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer), investigada por descontar indevidamente de aposentados e pensionistas, foi beneficiada e conseguiu manter seu esquema no governo Bolsonaro com trocas no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

As informações são da Revista Piauí.

No primeiro ano do governo Bolsonaro, a Confederação viu sua arrecadação subir de menos de R\$ 0,5 milhão para R\$ 59 milhões.

A Conafer era fiscalizada pelo INSS, que avaliava a possibilidade de fraudes em documentos usados pela entidade para conseguir descontar as mensalidades de associação de aposentados e pensionistas diretamente junto ao órgão, que ocorre por meio do Acordo de Cooperação Técnica (ACT).

Quando requisitada, se recusou a apresentar as fichas de filiação destes aposentados. Em agosto de 2020, a entidade chegou a ser notificada pelo INSS

até em AI-5. Quantas vezes eu orientava o pessoal que chegava, em movimentos nossos pelo Brasil, eu chegava para quem estava com a placa do AI-5. Questionava: ‘O que é AI-5’. Eles nem sabiam o que era isso. Intervenção militar, isso não existe. É pedir por senhor praticar o suicídio, isso não existe. Deixa o pessoal desabafar”, falou em depoimento.

A reação à fala de Bolsonaro se refletiu em seus apoiadores. Nas redes, críticas. Exemplo foi a de Abraham Weintraub, ex-ministro da educação, bolsonarista ferrenho no início, mas depois rompeu com o Bozo: “eu fui muito otário!!!!”. “O Bolsonarismo é uma LEPRA, RASTEJANTE, COVARDE, MENTIROSA E CALHORDA!”, continua sobre a fala bolsonarista.

A Polícia Federal obteve mensagens que comprovam que Jair Bolsonaro se recusou a interferir de maneira a desestimular seus apoiadores que estavam atacando Brasília no dia 8 de janeiro de 2023.

Enquanto os golpistas entravam no Palácio do Planalto, no Supremo

Tribunal Federal (STF) e no Congresso Nacional, depredando o patrimônio público, o comentarista da Jovem Pan, Paulo Figueiredo Filho, pediu a Mauro Cid que Jair Bolsonaro se manifestasse contra o ato.

“Estupidez sem tamanho. O presidente Bolsonaro precisa se manifestar contra isso AGORA. Pelo amor de Deus. Eu estou no ar na Jovem Pan”, disse o comentarista às 16h36 de 8 de janeiro de 2023.

Mauro Cid, que respondia diretamente a Bolsonaro, respondeu: “Não vai [se manifestar]... Acabei de falar com ele”.

Bolsonaro só publicou uma mensagem criticando as “depredações e invasões de prédios públicos” feitas por seus seguidores às 21h17, quando o movimento golpista já havia fracassado.

Na conversa com Mauro Cid, Figueiredo comparou o caso com a invasão do Capitólio, nos Estados Unidos, por apoiadores de Trump que queriam um golpe, mas Mauro Cid disse que é “bem diferente”. O comentarista rebateu: “você vai ver o quanto diferente [é] quando estiver preso”.

Interrogatório foi um mar de tergiversações, narrativas falsas e recuos na tentativa desesperada de evitar a condenação pelos flagrantes crimes contra a democracia

Jair Bolsonaro, em seu interrogatório ao Supremo Tribunal Federal (STF), na terça-feira (10), afirmou diante de Alexandre de Moraes quando o ministro-relator leu trecho de sua manifestação na reunião ministerial em julho de 2022 em que acusa o magistrado, sem provas, “de levar 50 milhões de dólares”.

“Fachin, não vou falar que está levando 30 milhões de dólares. Que o Barroso está levando 30 milhões de dólares. Que o Alexandre de Moraes está levando 50 milhões de dólares. Não vou falar isso aí. Não vou levar para esse lado, não tenho prova, pô. Mas algo esquisito está acontecendo”, disse, na ocasião, o então presidente.

No interrogatório, Moraes perguntou a Bolsonaro quais eram os indícios de que os ministros do STF teriam recebido essas quantias, ao que o ex-capitão, afinando, pediu desculpas pelo desvario, entre os muitos destilados pelo ex-mandatário naquele fatídico encontro.

“Não tenho indício, senhor ministro. Era uma reunião para não ser gravada, um desabafo, uma retórica que usei. Se fossem outros três ocupando, teria falado a mesma coisa. Me desculpe, não tinha essa intenção de acusar qualquer... Me desculpe, não tinha essa intenção de acusar qualquer desvio de conduta”, afirmou.

Jair Bolsonaro é réu pelas práticas de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, dano qualificado, deterioração de patrimônio e organização criminosa armada. Ele integra o chamado núcleo crucial da trama golpista.

### POSTURA

Bolsonaro, mesmo confrontado com as informações prestadas à Corte pelo seu ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid, manteve sua postura negacionista ao dizer que não conhece nem apresentou a minuta de um decreto prevendo a interrupção do processo democrático, o cancelamento da posse do presidente eleito e já diplomado, Luiz Inácio Lula da Silva, e a intervenção na Justiça Eleitoral.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, questionou o ex-presidente por mobilizar chefes militares em dezembro de 2022, após a derrota eleitoral, incluindo a presença de seu vice, Braga Netto, que já havia deixado o cargo de ministro, para respaldar o decreto golpista.

Bolsonaro, tergiversando, disse que a reunião foi convocada para “discutir hipóteses” e atribui decisão ao seu “temperamento” — na ocasião, segundo as investigações, houve conversa sobre alternativas para evitar o reconhecimento da vitória de Lula.

Buscando minimizar a gravidade dos fatos, disse apenas que, na ocasião, foram apresentados apenas “considerandos” em um telão no computador operado por Mauro Cid e que não se tratava de uma minuta de golpe, somente um documento sem cabeçalho.

Acrescentou que o assessor especial Filipe Martins foi “bater um papo” com ele, acompanhado de um padre, e negar recebido documento que esboçava uma tomada de poder com base no artigo 142 da Constituição. A entrega do texto a Bolsonaro foi delatada por

## STF tem maioria para coibir a cumplicidade das big techs com criminosos na internet

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou na quarta-feira (11) para que as big techs e suas plataformas digitais sejam responsabilizadas por conteúdos considerados criminosos de terceiros. O voto formou maioria na Corte, com placar de 6 a 1, para responsabilizar as plataformas por conteúdos criminosos.

Para o decano do Supremo, “Embora o Artigo 19 tenha sido de inegável importância para a construção de uma internet plural

Mauro Cid, que diz que estava presente na reunião e testemunhou o ocorrido.

Sobre o documento golpista apreendido em sua sala no Partido Liberal (PL), foi lacônico: “alguém pegou em algum lugar esse discurso aí”, jogando a responsabilidade a terceiros, sem nominá-los. O texto encontrado pela PF no seu gabinete na sede do partido esboçava discurso presidencial em caso de golpe.

### RECONHECIMENTO

O ex-presidente socorreu-se na narrativa de que, se tivesse realmente com a intenção de promover um golpe, teria trocado os comandos militares por militares alinhados ao seu objetivo, passando, claramente, a ideia de que estava enfrentando resistência por parte dos comandantes militares, principalmente o do Exército e da Aeronáutica.

Não por acaso, no relatório da Polícia Federal (PF), constavam fartas mensagens de Braga Netto, vice de Bolsonaro e seu fiel defensor, com ferozes ataques ao general Freire Gomes, do Exército, e ao brigadeiro Baptista Júnior, da Aeronáutica, no que foi corroborado por Mauro Cid em sua delação.

Em outro trecho de seu interrogatório, Bolsonaro diz que soube de planos para monitorar e assasinar Moraes e Lula pela imprensa. “Nem sei o que Braga Netto estava fazendo lá”, diz Bolsonaro sobre reunião com militares após a eleição.

No entanto, a investigação da PF e a denúncia oferecida pela PGR demonstram, de forma cabal, que o então presidente, depois de derrotado por Lula, praticamente abandonou o governo e dedicou-se, exclusiva e doentamente, à tarefa de construir uma saída para continuar no poder. Portanto, inverossímil a narrativa de que não tinha conhecimento dos passos de Braga Netto, seu parceiro de chapa na disputa eleitoral.

### RECUO

Bolsonaro recuou também quando Gonet o questionou sobre os ataques contra ministros do STF em 7 de setembro.

“Ou o chefe desse Poder enquadrado o seu [Poder], ou pode sofrer aquilo que não queremos”, declarou Bolsonaro na ocasião. Interrogado, o ex-presidente diz que todos conhecem “o seu temperamento explosivo” e diz que tem histórico de atritos a Luís Roberto Barroso, mas não fez “ameaça a nenhum Poder”, afirmou, novamente o bravo.

Sobre o encontro com o hacker Walter Delgati, contratado pela ex-deputada federal Carla Zambelli para fraudar o sistema eleitoral, limitou-se a dizer que “não entendo nada de informática, não senti confiança nele e nunca mais tive contato”. O general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, então ministro da Defesa, em interrogatório posterior ao de Bolsonaro, informou que o ex-presidente pediu para recebê-lo.

Moraes também esclareceu a Bolsonaro que o inquérito citado por ele em live não tem “nada a ver com urnas”. Em transmissão realizada em 29 de julho de 2021, presidente sustentou, levemente, que a Polícia Federal apurava supostas vulnerabilidades nos dispositivos, mas, segundo o ministro, a investigação era sobre a invasão hacker ao banco de dados de servidores da Justiça Eleitoral.

[...] hoje esse dispositivo se mostra ultrapassado”. Com o posicionamento, o colegiado tem maioria para tornar o Artigo 19 do Marco Civil da Internet inconstitucional. O artigo diz que a plataforma só pode retirar um conteúdo danoso com decisão judicial.

“Vejo como inconstitucional, portanto, a interpretação de que o Artigo 19 do Marco Civil da Internet concede uma isenção absoluta para plataformas de alta interferência sobre a circulação de conteúdos”, disse Mendes no julgamento.

## Brasil condena sequestro de barco com ajuda para Gaza

Na madrugada da segunda-feira (9), horário local, Israel interceptou o navio Madleen, que pertence à Coalizão da Flotilha da Liberdade, que se dirigia à Faixa de Gaza, com carregamento de ajuda humanitária, como alimentos, leite em pó e suprimentos médicos.

A bordo estavam 12 ativistas de vários países, entre eles o brasileiro Thiago Ávila. A operação aconteceu em águas internacionais e o navio foi levado ao porto israelense de Ashdod, conforme informou o ministro da Defesa de Israel, Israel Katz.

Em nota, o Itamaraty pediu a libertação dos tripulantes e condenou o bloqueio

à ajuda humanitária. O governo brasileiro lembrou a importância do respeito à liberdade de navegação em águas internacionais.

Nascido no Distrito Federal, o ambientalista Thiago Ávila é coordenador da Freedom Flotilla Coalition. Além do brasileiro, estavam na embarcação de ajuda humanitária a ativista sueca Greta Thunberg.

A interceptação ocorreu logo após o ministro da Defesa de Israel declarar que havia instruído o Exército a não permitir que a embarcação chegasse a Gaza. Na declaração, ele também informou que a tripulação seria escoltada e em seguida deportada.

## Moraes define prisão definitiva para Carla Zambelli e oficializa o pedido de extradição dela

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu transformar em definitiva, no sábado (7), a prisão preventiva expedida contra a deputada federal bolsonarista Carla Zambelli (PL-SP).

Moraes determinou ainda que o Ministério da Justiça formalize pedido de extradição da parlamentar, que foi para a Itália após ser condenada a 10 anos de prisão. Estas informações são do jornal O Globo.

Imediatamente, o ministro também comunicou ao presiden-

te da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), a perda de mandato da deputada — sanção que faz parte da condenação dela.

As decisões de Moraes foram tomadas após a Primeira Turma do STF rejeitar, na última sexta-feira (6), o recurso apresentado pela defesa de Zambelli contra a condenação dela.

Além de rejeitarem o recurso da defesa da parlamentar, o relator observou que o embargo tinha objetivo apenas protelatório e encerrou essa fase recursal.

# Audiência repudia privatização de escolas municipais de São Paulo

Vereadores da capital paulista e lideranças sindicais denunciam o desmonte da educação da cidade: intervenção nas escolas e privatização do ensino

A Coordenação das entidades sindicais específicas da Educação Municipal de São Paulo – Coeduc –, formada pelo Sedin, Sinpeem e Sinesp, participou de uma audiência pública nesta quinta-feira (5) na Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal. O encontro, conduzido pelos vereadores Celso Giannazi (PSOL), Eliseu Gabriel (PSB) e Luna Zarattini (PT) — integrantes do colegiado e autores do requerimento que motivou a audiência — teve como foco debater os ataques da gestão Ricardo Nunes (MDB) contra a educação pública da capital.

Entre os principais pontos de crítica estão o afastamento de diretores escolares e o avanço da proposta de privatização de unidades da rede municipal, anunciada na semana passada pelo secretário de Educação, Fernando Padula. Durante a sessão, parlamentares, estudantes, pais e diretores presentes expressaram duras críticas ao programa Juntos pela Aprendizagem, ao qual a Secretaria pretende submeter os gestores afastados.

A proposta consiste em afastar diretores de suas funções para que participem de formações nas diretorias regionais de ensino — medida considerada autoritária e desrespeitosa com os profissionais da educação. Para as entidades sindicais e a comunidade escolar, a iniciativa representa um ataque direto à autonomia da gestão escolar, compromete o funcionamento das unidades e aprofunda o processo de desvalorização da rede pública municipal.

“É um assunto extremamente importante que é esse afastamento, que agora eles voltaram atrás. Mas, é um afastamento de diretores concursados que têm trabalhos belíssimos em suas escolas, que são localizadas em comunidades vulneráveis. A desculpa é que tem essa nota do Ideb, que significa que essa escola é boa ou não. Isso não tem cabimento. O que nós vimos aqui, essa manifestação de mães, alunos, que mostraram vínculo e muito amor pela escola”, afirmou o vereador Eliseu Gabriel (PSB).

Durante a audiência, a diretora afastada da EMEF Saturnino Braga, na Cidade Tiradentes, repudiou a medida e contestou a legitimidade dos dados do Ideb usados pela gestão como justificativa para as intervenções. “Nós classificamos como absurdo e ilegal esse afastamento. O dado que eles estão utilizando, que é o dado do Ideb, é mentiroso”, denuncia Rute Rodrigues.

“Porque essas escolas relacionadas não são as escolas com o maior problema de Ideb da cidade de São Paulo. Nós não concordamos que a avaliação institucional de larga escala seja elemento para intervenção em escola nenhuma porque os dados servem, imediatamente, para nós pensarmos a realidade de cada unidade e não para intervenção como está sendo proposto”, completou Rute.

Durante a audiência, os diretores atingidos pela medida destacaram a importância do vínculo que mantêm com a comunidade escolar e seu papel essencial na articulação entre escola e território. “Uma característica que tem todos esses diretores e diretoras é o vínculo com a sua comunidade. É um trabalho que é feito para além da missão institucional ou do seu dever institucional. São diretores que se envolvem com os problemas da comunidade. É disso que eu estou falando”, afirmou diretor da EMEF Espaço de Bitita, Cláudio Marques Neto.

A vice-presidente do Sinesp, Leticia Grisolio, criticou o afastamento de diretores para uma formação considerada inadequada e sem transparência. “Nós não somos contrários a processos formativos”, ressaltou. “Porém, afastar para uma formação que não é transparente, que não atende critérios que sejam objetivos ou que respeitem as especificidades das unidades educacionais é uma grande falácia e somos contrários a isso: afastar diretores de suas atribuições, de suas atividades, para uma formação que não irá garantir a aprendizagem dos estudantes”.

A diretora do Sinpeem, Michele Rosa, ressaltou que o prefeito Ricardo Nunes tem tratado os servidores municipais como inimigos do governo, impondo medidas arbitrárias. Primeiro, com a reforma previdenciária, que elevou a idade mínima das mulheres; depois, alterou o período aquisitivo para férias, reduziu o número de faltas abonadas e, agora, afasta 25 diretores de escolas. Todas essas mudanças foram implementadas por meio

de legislações aprovadas pela Câmara Municipal”, destaca.

Por isso, “precisamos eleger trabalhador para defender trabalhador, posto que somos desrespeitados reiteradamente por esta Casa”, defende. “Somos contra o ranqueamento de escolas, que vem sendo utilizado como forma de punição, com a retirada dos gestores de suas escolas. É o aprofundamento da privatização, tendo em vista que mais de três mil unidades de educação infantil já estão nas mãos da rede parceira”, alertou Michele.

Presença aguardada no debate, a ausência da SME foi criticada pelos participantes. “É lamentável a ausência porque quem deveria estar aqui para ouvir é o secretário municipal de Educação, Fernando Padula. Ouvir as declarações das mães, dos alunos, dos diretores, entender o contexto dessas escolas. Infelizmente, de uma forma covarde ele não veio, mas nós vamos até ele”, disse o vereador Celso Giannazi (PSOL).

Em nota, a pasta alegou que já se reuniu por várias ocasiões com as entidades envolvidas para tratar do assunto. “Considerando que o diálogo com os atores institucionais pertinentes foi recentemente estabelecido, a SME não participará da referida audiência. Reiteramos, no entanto, nossa disposição em manter um diálogo institucional e democrático com esta Comissão [...]”, disse a nota da SME.

A vereadora Luna Zarattini (PT) também criticou a estratégia da secretaria, mas avaliou que a audiência foi “um sucesso de público”. “Estávamos aguardando para que ele (Padula) prestasse esclarecimentos sobre os projetos que estão sendo encaminhados. O projeto de privatização das escolas, o projeto de intervenção nas escolas, o motivo que estão afastando os diretores das escolas, como isso vai ser continuado. Nós cobramos essas respostas, mas até agora só tivemos o silêncio da Prefeitura”.

“Mas, nós seguiremos em luta, nós levaremos todas as reivindicações por meio de requerimentos na Comissão de Educação, nós tentaremos mais uma vez o diálogo com o secretário de Educação para que a gente consiga ter respostas porque a privatização das escolas vai piorar muito a qualidade”, completou Luna.

Em sua fala, o também vereador Hélio Rodrigues (PT), vinculou o entreguismo de Nunes ao bolsorismo e a interesses eleitoreiros. “Ele tá entregando tudo aquilo que ele pode entregar, para convencer os bolsoristas mais radicais, que ele é tão liberal quanto eles. É isso que tá colocado nessa disputa (eleições em 2026) e ele vai entregar tudo. Nós vamos ter que cerrar fileiras, professor Toninho Vespoli, que tanto milita na educação”, defendeu Hélio.

O presidente da União Estudantil Democrática Paulo Freire, da EMEF Rui Bloem, Vinicius Alves, informou que tem se reunido com representantes de outros grêmios que também se opõem à “política injusta, arbitrária” de Ricardo Nunes. “Hoje eu vim aqui, em nome de todo grêmio, de toda escola e de outras escolas onde eu estive reunido nos últimos dias para reforçar que nós somos contra a privatização das escolas, contra essa terceirização, essa política de autoritarismo e que nós precisamos que os diretores voltem para suas escolas e não sejam colocados interventores”.

Divulgado em portaria no último dia 22, o afastamento de 25 diretores tem gerado forte resistência do movimento sindical e de diversos setores da sociedade. Desde então, a Coeduc tem organizado protestos nas 13 diretorias regionais de educação do Município de SP, com a presença de alunos, famílias, professores, parlamentares, entre outros, o que fez a SME recuar temporariamente, mas a ideia não foi sepultada.

Em sua página eletrônica, o Sinpeem critica a postura do prefeito por responsabilizar injustamente diretores por baixos índices do Ideb, pretexto usado pela secretaria para atacar os diretores, ignorando as condições precárias e desigualdades enfrentadas pelas escolas. “Escolas que enfrentam problemas de toda ordem, dentro da unidade e em seu entorno: falta de infraestrutura física e material, módulos docente e do Quadro de Apoio incompletos, falta de recursos para atender às necessidades básicas da unidade, desigualdade social e digital, desvalorização dos profissionais de educação e até mesmo atendimentos a casos de violência doméstica”.



“O que nós vimos aqui, essa manifestação de mães, alunos, que mostraram vínculo e muito amor pela escola”, afirmou o vereador Eliseu Gabriel (PSB)

## Mãe de Herus acusa o Bope de impedir socorro: ‘Policial arrastou ele e disse que era vigia do tráfico’

A mãe de Herus Guimarães Mendes, o jovem de 24 anos, morto em uma festa junina durante uma ação da PM no último sábado (7) no Morro do Santo Amaro no Rio de Janeiro, afirmou que um agente do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) mudou o rapaz de lugar ao vê-lo baleado. A versão da mãe contradiz o que a PM afirmou.

“O policial arrastou o meu filho pela escada e gritou que meu filho era vigia [do tráfico]. Botou uma grade para ninguém socorrer o meu filho”, declarou Mônica Guimarães Mendes.

Segundo Mônica, o filho estava em frente a uma padaria, a fim de comprar um lanche, quando foi atingido. “Meu filho perguntou se eu queria algo para comer. Ele foi alvejado na barriga com o pagamento de Pix aberto. Botou a mão e caiu em frente à padaria”, narrou.

“Ele foi criado com tanto amor! Eu vigiei, tomei conta, fui atrás para o meu filho não entrar para essa vida. Porque eu não queria perder um filho. Eu não queria enterrar o meu filho. É a polícia, que era para proteger, tirou a vida do meu filho! E não deixaram a gente socorrer!”, prosseguiu.

“Eles ficaram rindo, debochando enquanto meu filho estava no chão. Não vou mais receber mensagens dele”, emendou.

Herus morreu horas depois, no Hospital Glória D’Or, perto do Santo Amaro. O coronel Marcelo de Menezes Nogueira, secretário de Polícia Militar, afirmou que a conduta dos militares será investigada.

“A execução [da operação] será apurada no curso das investigações. Todas as testemunhas serão ouvidas, as perícias serão realizadas. O resultado das perícias e as imagens das câmeras corporais vão trazer para a gente uma elucidação muito grande do que ocorreu na realidade naquela madrugada”.

### SEM PROTOCOLOS

O secretário de Polícia Militar do Rio, Marcelo de Menezes, disse, em entrevista ao Bom Dia Rio na manhã desta segunda-feira



“A polícia, que era para proteger, tirou a vida do meu filho”, lamentou a mãe do jovem Herus

(9), que os policiais que participaram da operação do Bope não observaram os protocolos da corporação.

“No domingo, eu me reuni com o governador Claudio Castro (PL) e avaliamos os desdobramentos e as circunstâncias dessa operação. E avaliamos que os responsáveis pela operação não observaram os protocolos e procedimentos operacionais da corporação. Por conta disso, nós decidimos afastar os oficiais e todos os policiais envolvidos das ruas para que haja lisura nas investigações”, justificou o secretário da PM, Marcelo de Menezes.

“O policial não sai de casa para errar. Obviamente que os protocolos, esse planejamento, é um organismo vivo que a gente precisa avaliar. A gente se solidariza com a família. Não é um resultado desejável, mas cada vez mais a gente vai entregar um serviço de qualidade para a população, aperfeiçoando protocolos e procedimentos. É uma oportunidade para a gente estudar a nossa ação”, disse Menezes.

Herus morreu, e outras 5 pessoas ficaram feridas na investida do Bope. Em uma nota após a operação, a tropa de elite da PM disse que se tratava de “uma ação emergencial para checar informações sobre a presença de diversos criminosos fortemente armados reunidos na comunidade se preparando para uma possível investida

de criminosos rivais visando uma disputa territorial na região”.

Ainda segundo o comunicado, “criminosos atiraram contra os policiais nesta região, porém não houve revidado por parte das equipes”. No entanto, de acordo com a PM, “em outro ponto da comunidade, os criminosos atacaram as equipes novamente, gerando confronto”.

Neste domingo, o governador Cláudio Castro exonerou o coronel Aristheu de Góes Lopes, comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope), e o coronel André Luiz de Souza Batista, do Comando de Operações Especiais (COE), e afastou das ruas 12 policiais que participaram da operação.

Ainda de acordo com o secretário, o comando da Polícia Militar não soube previamente que os agentes do Bope realizariam a operação no Santo Amaro.

“Nas primeiras horas do sábado, eu fui informado de que na noite anterior [sexta, 6] o Comando de Operações Especiais coordenou uma operação emergencial com o Bope, através de dados, de que vários marginais estariam reunidos fortemente armados para efetuar ataques a facções rivais”, disse Menezes.

As armas dos policiais e as câmeras corporais de todos eles foram recolhidas e serão periciadas.



Vereadora de Recife, Cida Pedrosa

## Vereadores de Recife rejeitam homenagem ao deputado bolsonarista Nikolas Ferreira “Seria uma desonra”, diz Cida Pedrosa

Na última terça-feira (3), os vereadores de Recife, capital pernambucana, rejeitaram uma homenagem ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) no plenário da Câmara dos Vereadores. A proposta do vereador Thiago Medina (PL), concedia “voto de aplausos, na pessoa de Nikolas Ferreira, a todos os deputados federais que assinaram o requerimento de criação da CPI para apurar as fraudes de descontos indevidos de aposentados e pensionistas do INSS”.

A proposição foi rejeitada pela maioria em plenário. Foram 17 votos contrários, sete favoráveis e uma abstenção.

Para a vereadora Cida Pedrosa (PCDoB), a homenagem a Nikolas Ferreira seria uma “desonra” para a Câmara Municipal. Na tribuna do plenário, ela afirmou que o deputado é responsável por disseminar fake news, construir discursos de ódio e participar de uma ala de políticos “LGBTfóbicos, misóginos, machistas, racistas”.

“A gente está falando, aqui, de um discurso de honestidade que não existe. A gente está falando aqui de um modus operandi que está transformando a política no Brasil num lugar inóspito para mulheres e para todas e todos que são, realmente, pessoas de bem. Quem é que pode conviver com o ódio, com a calúnia, com a difamação, com a misoginia?”, questionou.

Em seu pronunciamento, Cida não poupou críticas ao deputado mineiro, conhecido por declarações polêmicas e discursos considerados ofensivos por diversos setores da sociedade.

“A gente não pode aprovar um requerimento para dar parabéns a quem vem fazendo mal a esse país, mal às mulheres, mal ao Congresso e mal à verdade. E criando um discurso de ódio que tem levado a política a lugares nunca imaginados”, afirmou a vereadora.

### REJEIÇÃO EM SÃO JOÃO DEL REI

Dessa mesma forma, em São João Del Rei (MG) os vereadores rejeitaram dois projetos de resoluções que buscavam homenagear Nikolas Ferreira. Um concedia a Medalha Presidente Tancredo de Almeida Neves ao parlamentar, enquanto o outro, o título de cidadão honorário da cidade. As duas matérias são de autoria do vereador Rafael Lima (PL). As homenagens haviam sido aprovadas no primeiro turno, mas os parlamentares mudaram de ideia na segunda etapa da votação.

A primeira discussão ocorreu no dia 27 de maio. Os projetos foram aprovados com apenas dois votos contrários, das vereadoras Cassi Pinheiro (PT) e Sinara Campos (PV), de um total de 13 parlamentares.

A segunda fase da votação gerou embates entre os vereadores que mudaram de ideia e o autor das propostas, Rafael Lima. Na justificativa para os projetos, Lima cita a representatividade de Nikolas no cenário nacional, marcada pela “defesa de princípios conservadores, da liberdade de expressão e da valorização da família”, com foco em sua atuação nas redes sociais.

Porém, de uma forma geral, a pressão popular e a suposta baixa quantidade de recursos enviados por Nikolas Ferreira a São João del-Rei motivou a troca de posição por parte dos parlamentares.

O vereador Edmar da Farmácia (PSDB), primeiro na sessão a manifestar sua mudança de voto, citou outros deputados que teriam direcionado emendas maiores ao município. Em sua avaliação, por Nikolas estar entre os cinco parlamentares mais votados em São João del-Rei, ele não teria “dado honra” aos votos que recebeu na cidade.

Após uma primeira rodada de discussões, a concessão da Medalha Presidente Tancredo de Almeida Neves a Nikolas Ferreira teve a negativa de sete vereadores, além de duas abstenções. Posteriormente, o segundo projeto, do título de cidadão honorário, foi rejeitado por oito parlamentares, além de registrar uma abstenção.

### TRÁFICO

O primo do deputado Nikolas Ferreira foi preso durante uma operação da Polícia Federal no final de maio, na saída de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, por tráfico de drogas. Glaycon Raniere de Oliveira, que é parente do parlamentar, e outro homem seguiam para a também cidade mineira de Nova Serrana.

Ao todo, 30 quilos da droga estavam no porta-malas de uma Toyota Etios. De acordo com a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), “em continuidade às investigações, foi representado judicialmente por mandado de busca e apreensão para um imóvel localizado na cidade de Pitangui, onde havia indícios de que mais drogas estariam armazenadas”.

Os mandados foram deferidos pela Justiça e, durante as buscas, foram apreendidos maconha, haxixe e crack. No local, uma mulher de 26 anos foi presa em flagrante por tráfico de drogas, informou a PM.

## Governador do Pará defende explorar petróleo na Margem Equatorial: ‘Por que no Rio pode e aqui não?’

O governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), afirmou que a Amazônia tem o direito de transformar suas riquezas naturais em progresso social e defendeu a exploração de petróleo na Margem Equatorial como parte desse processo. Durante participação em um evento no Guarujá (SP), ele criticou duramente a diferença de critérios adotados em relação à região amazônica e outras partes do país, ao lado do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL).

Para Barbalho, é injustificável impedir a realização de pesquisas em alto-mar na costa amazônica. “Não consigo aceitar como razoável que impeçam uma pesquisa a 540 quilômetros da foz do Amazonas para saber se há petróleo, enquanto, a apenas 200 quilômetros da praia de

Copacabana, há perfuração do pré-sal. Por que em Copacabana pode e na Amazônia não? Será que não temos o direito de transformar nossa riqueza em progresso social?”, questionou, sob aplausos do público.

O governador reforçou que o Brasil não pode se dar ao luxo de abrir mão de explorar suas reservas energéticas diante das desigualdades que persistem no país, especialmente na região Norte. Ele defendeu que o debate sobre a atuação da Petrobras na Margem Equatorial seja feito com seriedade, sem contaminação ideológica. “Isso não é uma questão de preferência, é de necessidade. Precisamos gerar oportunidades para nossa população”, disse.

Barbalho lembrou que, apesar de seu papel essencial na conservação ambiental, a

Amazônia amarga os piores índices sociais do Brasil. “Somos responsáveis pela conservação de uma enorme parcela da floresta, mas em troca temos os piores indicadores sociais, como baixo Índice de Desenvolvimento Humano e alta taxa de desemprego”, pontuou.

Ele também ressaltou que o Pará tem trabalhado para combinar crescimento econômico com preservação, citando práticas como a pecuária com floresta em pé e a liderança do estado na mineração sustentável. “O Pará é hoje uma referência na mineração sustentável e também em boas práticas produtivas na Amazônia”, destacou. Barbalho ainda reforçou o protagonismo que o estado assumirá ao sediar, em 2025, a Conferência do Clima da ONU (COP30), em Belém.

# “Leilão na Margem Equatorial é afronta à soberania”, afirma FUP



Para entidade, Margem Equatorial deve ser considerada área estratégica

“O moderno hoje no mundo do trabalho é avançar na proteção”, afirma desembargador

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Associação Nacional dos Petroleiros Acionistas Minoritários da Petrobras (Anapetro) ingressaram com uma Ação Popular contra a realização do leilão de petróleo na Foz do Amazonas, anunciado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para o dia 17 de junho.

De acordo com as entidades, a entrega de 47 blocos petrolíferos localizados na Margem Equatorial brasileira, oferecidos sob o regime de concessão sem quaisquer garantias ambientais, “é uma afronta ao interesse público, à soberania energética e ao patrimônio nacional”.

A ação também chama a atenção para a contradição institucional no leilão convocado pela ANP, pois, “enquanto a Petrobras, empresa estatal, segue impedida de iniciar atividades na região devido à ausência de licença ambiental, a Agência ignora esse mesmo impedimento e autoriza a oferta de blocos a empresas privadas e estrangeiras, muitas delas sem qualquer vínculo com o interesse nacional”.

Segundo o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar; o coordenador do Sindipetro Amazonas, Marcus Ribeiro; o presidente da Anapetro, Valnísio Hoffmann; e as diretoras da FUP, Miriam Cabreira (SMS) e Bárbara Bezerra (Assuntos Jurídicos), que assinam a ação, “além de ferir o interesse público, a soberania energética e o patrimônio nacional, o leilão está sendo convocado sem

as mínimas garantias ambientais, nem consulta às comunidades tradicionais, o que viola a Convenção 169 da OIT. Além disso, a licitação desrespeita pareceres técnicos do IBAMA e recomendações do Ministério Público Federal”.

A FUP e a Anapetro apontam que a Margem Equatorial deve ser considerada área estratégica. “O regime de exploração dos blocos localizados nesta região deve ser de partilha de produção e não de concessão”, afirmam.

Conforme os dirigentes sindicais, a Ação Popular chama atenção para a entrega irresponsável de riquezas estratégicas a interesses privados e estrangeiros, o que, segundo eles, “é uma violação flagrante ao princípio da supremacia do interesse público, à soberania energética e à obrigação do Estado de proteger recursos naturais como bens da União”.

“Mais do que ilegalidades formais, o que está em jogo é a entrega de parte do território nacional à exploração predatória de empresas privadas e estrangeiras, sem o debate democrático e amplo”, destaca a Advocacia Garcez, que representa os petroleiros no processo.

“É inaceitável que, em nome do lucro de empresas privadas, se rasguem garantias constitucionais, tratados internacionais e a soberania sobre nossos recursos energéticos. Essa atuação da ANP não apenas desrespeita o marco legal brasileiro — ela compromete o futuro do país e o direito das próximas gerações a um ambiente equilibrado, seguro e justo”, afirma, em nota, a Advocacia Garcez.



## Professores do DF rejeitam proposta e mantêm greve por reajuste salarial

Os professores e orientadores educacionais do Distrito Federal, que estão em greve desde segunda-feira (2), decidiram, em assembleia na quinta-feira (5), rejeitar a proposta apresentada pelo governo Ibaneis Rocha, e manter a paralisação.

De acordo com o Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF), a categoria votou massivamente contra a proposta do governo, considerada “insuficiente”.

Após muita pressão dos professores, representantes das Secretarias da Casa Civil, da Educação e da Economia se reuniram com a comissão de negociação do Sinpro, na quinta-feira (5), no Palácio do Buriti.

A proposta apresentada, no entanto, foi rejeitada. Ela consiste em 4 itens – como a convocação de 3 mil professores e professoras apenas em dezembro/2025; prorrogação do concurso realizado em 2022; convocação de novo concurso público no segundo semestre, e construção do calendário de reestruturação da carreira, com mediação do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT), e a participação das secretarias Casa Civil, de Educação e de Economia, com conclusão em até 90 dias –, que não atendem às reivindicações da categoria.

De acordo com o sindicato, as principais reivindicações dos professores são “a valorização profissional, a reestruturação da carreira e a reposição salarial de 19,8%”, percentual que representa parte das perdas inflacionárias acumuladas e um passo importante na meta de o salário dos professores alcançarem, no mínimo, a média das demais carreiras de nível superior do governo.

A assembleia, que reuniu milhares de profissionais da educação e recebeu o apoio de parlamentares da Câmara Legislativa e do Congresso Nacional, também definiu um calendário de mobilização, com assembleias regionais na segunda-feira (9), às 9h, e uma nova assembleia geral na terça-feira (10), às 9h, que discutirá os rumos do movimento.

## Docentes de BH iniciam greve e exigem reposição da inflação

Os trabalhadores da educação da rede municipal de Belo Horizonte iniciaram, na última sexta-feira (7), uma greve por tempo indeterminado em resposta ao reajuste salarial de apenas 2,49% proposto pela Prefeitura. A decisão foi tomada em assembleia realizada na Praça da Estação, na quinta-feira (6), que reuniu cerca de 2 mil servidores da educação, entre professores, pedagogos e outros profissionais.

A categoria afirma que o índice proposto está abaixo da inflação acumulada no ano e não corresponde ao reajuste de 6,27% previsto pelo Piso Nacional do Magistério para 2025. Além disso, a categoria denuncia o esvaziamento das negociações com a gestão do prefeito Fuad Noman (PSD), que, segundo os trabalhadores, tem ignorado as demandas urgentes da educação municipal.

A proposta da Prefeitura incluiu um reajuste linear de 2,49% nos salários, retroativo a maio, e o aumento do vale-refeição para R\$ 60, a partir do mês seguinte à aprovação da lei. O município também prometeu discutir posteriormente os critérios para progressão na carreira por escolaridade, mas sem apresentar prazos ou garantias.

Para o sindicato, as medidas são insuficientes diante do cenário atual. “Estamos falando de um contexto em que a valorização do magistério é urgente. Faltam profissionais nas escolas, há sobrecarga de trabalho e não vemos ações concretas da Prefeitura para resolver isso”, afirmou uma representante do Sindicato dos Traba-

lhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte (Sind-Rede/BH).

Entre os principais pontos apresentados pela categoria estão: Reajuste conforme o Piso Nacional do Magistério (6,27%); contratação imediata de professores, principalmente nas EMEIs; redução do número de alunos por sala de aula; reestruturação da carreira docente; mais tempo para planejamento pedagógico; equiparação salarial entre profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; garantia de paridade nas recomposições salariais também para aposentados.

Segundo balanço divulgado nesta segunda-feira (9), cerca de 76% das escolas municipais da capital estão com atividades parcialmente ou totalmente paralisadas. A mobilização já atinge diferentes regiões da cidade e conta com apoio de estudantes, pais e outros movimentos sociais.

A agenda da greve prevê, ao longo da semana, atos públicos, vigílias e ações de panfletagem. Um dos principais eventos será o protesto marcado para esta terça-feira (10), às 15h, em frente à Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, com o lema: “Cadê o dinheiro da educação?”

Na quarta-feira (11), haverá panfletagem e vigília na sede da Secretaria Municipal de Educação (SMED). Já a próxima assembleia geral da categoria será realizada na quinta-feira (12), quando os trabalhadores decidirão sobre os próximos rumos da paralisação.



## CLT: Ministério alerta sobre juros abusivos no consignado e ameaça descredenciar bancos

O Ministério do Trabalho informou que considera que os juros do crédito consignado ao setor privado cobrados por algumas instituições financeiras estão elevados. Segundo o ministro, Luiz Marinho, a pasta está “monitorando” os bancos que operam a linha de crédito e que, em caso de abuso, poderá descredenciá-los de ofertar os empréstimos.

“Vamos monitorar abusos eventuais de taxas fora desse padrão. Se acontecer, notificação. Eventualmente, se caso observar, abusos até tirar do programa”, informou o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, em entrevista ao portal g1 e à TV Globo.

De acordo com a pasta, entretanto, ainda não há um conceito do que são juros “abusivos” para esta linha de crédito. O governo acrescentou que o consignado do setor privado é um processo em implantação, que ainda está sem as garantias regulamentadas – embora estejam válidas. E que, por isso, a tendência é de que as taxas recuem nos próximos meses.

Marinho informou que o governo já começou a notificar instituições finan-

ceiras que aprovaram um consignado maior do que 35% da renda do trabalhador, o que não é permitido. “As primeiras notificações em relação à ocupação da margem, já foram feitas. Estamos aguardando a prestação de conta por parte delas. A partir deste processo, nós vamos analisar, pode vir novas notificações pedindo explicação a elas”, afirmou.

Atualmente, o programa conta com 66 instituições financeiras habilitadas para operar a modalidade, segundo o Ministério do Trabalho.

O Ministério do Trabalho informou também que não considera, até o momento, instituir um teto para os juros do consignado ao setor privado.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) tem defendido que não é necessário fixar um teto para os juros, pois as taxas cobradas, segundo a entidade, serão mais baixas com a garantia dos recursos do FGTS.

No lançamento da nova modalidade de crédito, em cerimônia no Palácio do Planalto na semana passada, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, afirmou

que, caso seja “observado que o sistema financeiro esteja abusando, o governo poderá estabelecer teto de juros no futuro”.

Em março, o governo publicou um decreto do presidente Lula que determinando que o Comitê Gestor das Operações de Crédito Consignado será responsável por definir os parâmetros, termos e condições do contrato para empréstimos garantidos com recursos do FGTS. Com isso, deixou a porta aberta para eventualmente, se julgar necessário, fixar um teto de juros ao consignado.

De acordo com dados do Banco Central, a taxa média de juros na linha de crédito consignado ao setor privado somou 3,94% ao mês em abril.

A lógica é que, se a taxa média somou cerca de 4% ao ano em abril, há instituições cobrando abaixo disso e há outras cobrando valores mais elevados.

A taxa média do consignado ao setor privado foi mais do que o dobro registrado no crédito com desconto em folha de pagamento aos aposentados (1,81% ao mês) e aos servidores públicos (1,96% ao mês) no mês passado.



## Flávio Dino suspende multa milionária contra sindicato no Distrito Federal

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino suspendeu a multa diária de R\$ 1 milhão que havia sido aplicada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJ-DF) ao Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) pela paralisação da categoria, em greve desde a segunda-feira passada (2).

De acordo com a liminar concedida por Flávio Dino, a multa milionária – que havia sido determinada a pedido do governador Ibaneis Rocha – “viola a liberdade sindical” e o “direito de greve”. Além disso, segundo Dino, a aplicação da multa, “sem qualquer análise da condição financeira da entidade sindical, configura sanção desproporcional e irrazoável”.

O ministro também considerou que a sanção imposta desrespeita parâmetros fixados pelo próprio STF, devendo ser reavaliada pelo Tribunal à luz dos princípios “da proporcionalidade, razoabilidade, adequação e menor onerosidade”.

Conforme Flávio Dino, uma multa dessa natureza tem caráter “punitivo”, e não “meramente indutivo, violando a liberdade sindical e a efetividade do direito de greve”.

“A manutenção de uma multa de tal magnitude

tem o condão de paralisar financeiramente a entidade sindical, obstaculizando sua função constitucional de representação e defesa dos direitos coletivos da categoria”, diz a liminar.

A decisão do ministro atende a recurso do Sinpro-DF, alegando que a greve foi motivada por conduta ilícita do Poder Público, especialmente pela inadimplência reiterada do governo distrital nos repasses das contribuições previdenciárias dos professores temporários ao INSS desde outubro de 2022.

Para Samuel Fernandes, diretor do Sinpro/DF, “agora, com as multas anuladas pelo STF, o governo ainda terá que se explicar. O que está acontecendo com os repasses do INSS e o que está fazendo também para regularizar, pois está prejudicando milhares de professores temporários”.

“Vale lembrar também que essa greve seguiu todos os ritos legais e, mesmo assim, a desembargadora considerou ilegal e abusiva, sem explicação em nenhum documento”, declara o dirigente.

Em sua decisão, o ministro manteve a determinação de fim imediato da greve e o corte do ponto dos grevistas, que havia sido fixado pelo TJ-DF.



# Multidão em Paris condena sequestro do barco com mantimentos para Gaza



**Manifestação junto ao parlamento britânico**  
**Protesto em Londres exige o embargo de armas a Israel e fim do genocídio**

Manifestantes em Londres protestaram exigindo para que seja imposta sanções contra Israel pelo genocídio que estão cometendo contra a população de Gaza através de bombardeios indiscriminados e bloqueios do envio de ajuda humanitária.

O parlamento britânico foi então cercado, na quarta-feira (4) pelos manifestantes que estavam carregando faixas vermelhas com escritas “Matar crianças de fome é uma linha vermelha”.

A ideia do protesto, organizado pela “Campanha de solidariedade pela Palestina”, foi o de fazer uma linha vermelha humanitária em torno do parlamento do Reino Unido, para exigir que parem de dar apoio político, diplomático e o envio de armamento ao estado genocida de Israel.

Cantando slogans de “Parem de armar Israel”, “Embargo total agora”, o protesto, que foi intitulado de “Linha Vermelha pela Palestina”, além do embargo de armas, eles pediram por sanções contra Tel Aviv, segunda maior cidade de Israel e o maior centro econômico do país.

Essa é apenas uma das várias manifestações que aconteceram no Reino Unido nos últimos meses. O povo britânico, em sua maioria, quer uma resposta contra os crimes cometidos por Israel. De acordo com pesquisas de opinião, apenas 18% dos britânicos considera como proporcional as ações de Israel contra Gaza.

## APOIO A SANÇÕES

62% dos britânicos apoiam sanções como forma de pressionar Israel a parar de cometer genocídio, 65% apoiam embargo de armamentos e 60% apoiam o rompimento de acordos comerciais.

“Hoje estamos aqui para mostrar ao Parlamento a linha vermelha e reafirmar nossas demandas para impor imediatamente um embargo total de armas e sanções completas contra Israel,” disse Ben Jamal, um dos organizadores da manifestação.

“Nossa mensagem direta a Keir Starmer é: você diz que o que Israel está fazendo é intolerável e injustificável, mas continua a fornecer apoio militar, político e diplomático. Se a fome forçada de crianças não é sua linha vermelha, então o que é?”

“Hoje, milhares de pessoas vestidas de vermelho vieram aqui para dizer que as palavras não são mais suficientes. Exigimos ações concretas do governo para acabar com sua cumplicidade no genocídio israelense”, disse.

## CARAVANA PARTE DE TÚNIS

10.000 pessoas, participam do ‘Comboio Al-Soumoud’, que se dirige desde a Tunísia rumo a Rafah, fronteira entre o Egito e a Palestina, em um esforço para entregar ajuda humanitária ao povo sitiado em Gaza em ruptura ao cerco imposto por Israel.

A caravana de 500 veículos transporta suprimentos médicos, alimentos e outros itens essenciais com o objetivo de passar pela passagem de Rafah, que permanece praticamente fechada para ajuda internacional há meses pelo governo genocida de Netanyahu.

“Uma caravana partiu desde aqui em direção à Tunísia e se juntará a outros na jornada para Gaza passando por Rafah”, afirmou Yahya Saree, chefe da Iniciativa Argelina de Apoio à Palestina e Ajuda a Gaza, em um comunicado em que informa a adesão à iniciativa, segundo o site The New Arab.

Saree, membro sênior da Associação Argelina de Estudos Muçulmanos, enfatizou a natureza humanitária da ação, dizendo que ela buscava levantar a voz do mundo para quebrar o “cerco brutal” em Gaza.

## MILHÕES COM FOME

Ele descreveu a atitude como uma expressão do apoio de longa data da Argélia à Palestina e seus apelos às plataformas internacionais para proteger os civis do ataque de Israel e chamar a atenção para a catástrofe humanitária que se desenrola em Gaza, onde dezenas de milhares estão à beira da fome e o sistema de saúde está entrando em colapso.

A agressão continua do governo genocida de Israel na Faixa de Gaza desde 7 de outubro de 2023 já provocou na morte de 54 981 cidadãos palestinos, a maioria crianças e mulheres, e ferimentos em pelo menos outros 126 920.

Os organizadores desta campanha também apelaram aos cidadãos argelinos e líbios para participarem nas boas-vindas aos participantes quando este comboio passar pelos seus territórios e que outros grupos árabes e internacionais se juntem ao esforço e exijam acesso humanitário irrestrito à Faixa de Gaza sitiada por Israel.



**Franceses protestam contra o assalto israelense ao barco Madleen**

## 300 mil em Roma exigem fim do massacre em Gaza e sanções contra crimes de Israel

Empunhando bandeiras palestinas e lenços brancos pela paz, manifestantes reiteraram que é hora de pôr fim ao banho de sangue praticado por Israel e condenaram o aval silencioso da premiê Giorgia Meloni com a matança.

“Parem o massacre! Chega de cumplicidade”, defenderam mais de 300 mil italianos em Roma neste sábado (7) exigindo o fim dos bombardeios israelenses em Gaza e uma ação rigorosa do governo da premiê Giorgia Meloni contra os crimes de Netanyahu.

Convocados pelo Partido Democrata, o Movimento 5 Estrelas (M5S) e a Aliança de Esquerda Verde, os manifestantes iniciaram a marcha na Praça Vittorio e seguiram até a Praça San Giovanni, onde encerraram o ato fazendo ecoar as palavras de ordem pelo fim do genocídio: “Palestina livre” e “Todos somos palestinos”.

## BANDEIRAS PALESTINAS

Comemorando a presença das “mais de 300 mil pessoas na praça”, a apresentadora Valentina Petrini reforçou o significado da multidão estar unida com suas bandeiras palestinas e lenços pela paz.

Um mar de aplausos acompanhou a jornalista palestina Rula Jebrael quando qualificou os crimes de guerra praticados por Israel em Gaza como “genocídio”. “A comunidade internacional tem o dever de impedir o extermínio do meu povo. Não podemos proteger o sistema à custa de vidas humanas. Nosso dever é salvar pessoas, não justificar a violência”, sublinhou Jebrael, lembrando que já são mais de 55 mil palestinos mortos e 125 mil feridos, muitos deles com amputações.

A secretária do Partido Democrata, Elly Schlein, defendeu que “é hora do



**Multidão marchou nas ruas centrais de Roma**

governo abraçar a tradição diplomática italiana”. “Nosso país tem uma vocação para a paz que está sendo posta de lado. A Itália repudia a guerra e deve exigir respeito ao direito internacional. Estamos aqui para decidir que é hora de pôr fim ao massacre de palestinos e basta da cumplicidade silenciosa do governo Meloni”, enfatizou. Em seu discurso, Elly Schlein reiterou seu apoio ao reconhecimento do Estado palestino e acusou o governo italiano – liderado pela presidente do Partido Conservador e Reformista Europeu – de descumprir seu dever moral e político de condenar o banho de sangue em curso.

## NÃO À CUMPLICIADE

O presidente do Movimento 5 Estrelas, Giuseppe Conte, recordou que “a San Giovanni é uma praça da humanidade, de quem se nega a permitir que se pisoteie o direito internacional”. “Hoje, o governo gagueja, enquanto há meses ignora o massacre em curso em Gaza. Não toleramos isso. Dezenas de milhares de vítimas palestinas não podem ser consideradas um efeito colateral, isso é inaceitável. É cumplicidade”, denunciou. Conte também resgatou o simbolismo e a importância política do local: “Esta é a Itá-

lia que não se cala, que rejeita a hipocrisia e que não quer ser arrastada para a vergonha histórica”.

## SIM A ESTADO PALESTINO

“Esta é a Itália no seu melhor”, defendeu Nicola Fratoini, da Aliança de Esquerda Verde, “que exige o reconhecimento do Estado palestino, o fim do acordo da União Europeia com Israel e sanções contra aqueles que violam sistematicamente o direito internacional”. Fratoini foi enfático ao repudiar a política de “deportação e limpeza étnica” e exigiu intervenção imediata da comunidade internacional: “Precisamos pôr fim ao massacre que estamos testemunhando em Gaza”.

A voz judaica do jornalista, escritor e apresentador de TV italiano, Gad Lerner, também resgatou a importância de caminhar unidos com o sentimento da humanidade, que é o da existência de dois Estados. “Nós, os judeus italianos que estamos aqui, também estamos fazendo isso para defender Israel de si mesmo. Netanyahu está abusando da memória do Holocausto para justificar uma guerra criminosa”, explicou Lerner, condenando o fanatismo do governo de Netanyahu.

Milhares saíram em protesto contra o ato de pirataria de Israel, que atacou barco que carregava ajuda humanitária a Gaza. A tripulação do barco Madleen, foi sequestrada em águas internacionais pela marinha israelense

Mais de 200 manifestações eclodiram por toda a França, nesta segunda-feira (9), somente em Paris centenas de milhares se concentraram para protestar os crimes do regime genocida de Israel, que está matando de fome e bombardeando 2 milhões de palestinos na Faixa de Gaza.

Na Praça da República, o mar de manifestantes protestaram contra mais uma violação dos direitos humanos perpetrada por Israel. A embarcação estava tentando levar ajuda humanitária a Gaza, tentando furar o bloqueio imposto pelas forças israelenses, um bloqueio ilegal que está matando palestinos de fome.

A polícia francesa tentou dispersar os manifestantes, mas encontrou resistência de pessoas indignadas com a brutalidade de Israel.

“Em Marselha, Toulouse, Estrasburgo, Paris – em todos os lugares – a polícia está com o pé atrás com o início das manifestações ilegais”, disse Denis Godard ao site de notícias britânico, ‘Socialist Worker’.

“Em Toulouse, a multidão entrou na praça principal no centro da cidade, na qual as autoridades proibiram as pessoas de se manifestarem por meses”, acrescentou Godard.

No Porto de Marselha, milhares de manifestantes apareceram para dar apoio a Gaza e à tripulação do Madleen, também apoiando os estivadores que se negam a embarcar armas a Israel.

Em Montpellier mais de 2000 manifestantes e em Bordeaux, mais de 1000. Manifestações se espalharam pelas cidades de Lyon, Rennes, Saint-Etienne. Protestos espontâneos, lotando as ruas francesas de pessoas

indignadas pela barbárie israelense contra a população palestina em Gaza e na Cisjordânia.

THIAGO D’ÁVILA

A tripulação a bordo do barco, entre eles a ativista Greta Thunberg, a deputada do parlamento europeu, Rima Hassan, e o ativista brasileiro Thiago Ávila, foi sequestrada em águas internacionais, e levada a Israel. Greta e mais três que estavam no barco foram deportados. Outros oito, que se negaram a assinar os documentos para deportação – pelo qual teriam que admitir uma transgressão às leis israelenses e que não mais tentariam pisar em solo israelense – continuam presos.

Thiago D’Ávila iniciou uma greve de fome em protesto contra o sequestro seguido de prisão.

A defesa dos ativistas solidários ao povo palestino diz que a linha de ação deles primará por apontar que o gesto humanitário dos integrantes da missão do Madleen se apoia na legislação internacional e, ao contrário, o que é ilegal é o sequestro do barco e a interrupção do seu intuito de salvação dos que enfrentam fome e sede em Gaza.

A ação organizada pela ‘Coalizão Flotilha da Liberdade’ (Freedom Flotilla Coalition), pretendia levar ajuda humanitária a Gaza e furar o bloqueio imposto por Israel. Segundo a direção da organização, o barco Madleen foi “interceptado à força pelos militares israelenses às 3h02 em águas internacionais; o navio foi abordado ilegalmente, sua tripulação civil desarmada sequestrada e sua carga salvadas – incluindo fórmula para bebês, alimentos e suprimentos médicos – confiscada.”

## Juíza federal bloqueia proibição de Trump a estudantes estrangeiros na Universidade de Harvard

A juíza federal Allison D. Burroughs bloqueou a nova ordem do presidente Donald Trump que impedia a entrada de estudantes estrangeiros na Universidade de Harvard. A decisão foi tomada poucas horas após a universidade divulgar uma ação judicial contra o decreto presidencial que havia sido assinado na quarta (4), e permanecerá em vigor até 20 de junho de 2025.

Segundo a universidade, este “não é o primeiro esforço da administração [Trump] para separar Harvard de seus estudantes internacionais”. E sustentando que a medida é parte de uma “campanha organizada e crescente de retaliações da parte do governo, em clara vingança pelo exercício de Harvard de seus direitos protegidos pela Primeira Emenda para rejeitar as exigências do governo de controlar a governança, o plano de estudos e a ‘ideologia’ de seu corpo docente e de seus estudantes”, a maior casa de estudos do país afirmou que a presença internacional é um dos pilares de sua excelência acadêmica.

“A medida nega a milhares de estudantes de Harvard o direito de vir a este país para buscar sua educação e seguir seus sonhos, e nega à Harvard o direito de ensiná-los. Sem

seus estudantes internacionais, Harvard não é Harvard”, afirmou a universidade no processo.

## TRUMP VIOLA DECISÃO

No mês passado, Burroughs já havia impedido Trump de implementar uma ordem similar que proibia Harvard de matricular os estudantes internacionais que representam mais de um quarto do corpo discente da universidade. Nesta quinta-feira, Harvard alterou seu processo judicial para contestar a nova diretiva, alegando que Trump está violando a decisão anterior de Burroughs.

Na primeira ação contra a medida para restringir estudantes estrangeiros, apresentada em 23 de maio, Harvard chamou a iniciativa de “retaliação clara” por sua recusa às demandas políticas ideologicamente enraizadas do governo.

Harvard transformou-se no principal alvo da campanha do presidente dos EUA contra as universidades do país, às quais ele acusa de antisemitismo por permitir manifestações pró-palestina em seus campi e de impor políticas de diversidade, inclusão e igualdade.

Entre outros protestos, na cerimônia de formatura realizada em 29 de maio último, milhares de pessoas se reuniram no histórico Harvard Yard, área central do campus, para se pronunciar à favor da Palestina

## Cristina denuncia agressão judicial: “Após cortarem salários, cortam candidatura popular”

“Não apresentaram nenhuma prova e não ouviram a defesa”, declara a ex-presidente após sentenciada a seis anos de prisão por suposta e não comprovada corrupção, o que a inabilita para sempre a cargos públicos

“Temos que estar do lado dos que sofrem”, conclamou Cristina Kirchner em ato que reuniu o conjunto de dirigentes e militantes peronistas, reunidos em torno do Partido Justicialista, junto com líderes dos movimentos sociais e centrais sindicais em Buenos Aires, ao acusar a armação do antipopular Milei, junto com os noliberais macristas, com juizes da Suprema Corte para deixar de fora da disputa eleitoral a principal líder da oposição.

Sem qualquer sustentação, a alegação de instâncias inferiores, sem comprovação ou ouvirem a defesa, foi proferida uma sentença às pressas com base em parecer de três juizes da Suprema Corte, condenando a ex-presidente argentina a seis anos de prisão (o que inviabiliza sua candidatura e a impede de exercer cargos públicos



**Cristina chama peronistas à defesa dos interesses do povo**

(por toda a vida) por suposta corrupção.

A sentença, conforme denuncia Cristina, foi baixada às pressas e bastou para isso que ela anunciasse sua candidatura a deputada nas próximas eleições.

Depois do encontro com centenas de dirigentes do Partido Justicialista (PJ), Cristina foi às ruas para se congregar junto à militância, qualificando de “lixo” o modelo econômico

ultraneoliberal em curso, sentenciando que “vai cassar” em sua política e suas manobras. “Vocês não vão conseguir pagar os juros da dívida nem melhorar os salários me prendendo. Comecem a pensar em outra saída, porque eu vou ficar presa, mas o povo vai piorar a cada dia”, declarou a comandante peronista.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopoovo.com.br](http://www.horadopoovo.com.br)

# Trump invade Los Angeles com marines na repressão aos protestos



Colegas marcham contra prisão de Marcelo

## Estudante brasileiro é preso por seis dias pela milícia anti-imigração de Trump

O estudante brasileiro de ensino médio em Massachusetts, Marcelo Gomes da Silva, de 18 anos, da Milford High School, que havia sido arbitrariamente preso pela milícia anti-imigração norte-americana (ICE) quando levava três colegas para o treino de vôlei do time da escola, foi solto no dia 5, depois de seis dias em um centro de detenção improvisado, dormindo no chão de cimento, após audiência e pagamento de fiança de US\$ 2.000.

Milford é uma cidadezinha de 30 mil habitantes, a cerca de 60 km de Boston, onde Marcelo vive com a família desde que tinha cinco anos de idade. A libertação de Marcelo vinha sendo exigida por estudantes e professores da Milford High School, que realizaram uma manifestação no dia seguinte à sua prisão, protesto que recebeu o apoio da governadora Maura Healey.

Os estudantes da turma de 2025 marcharam de beca direto da cerimônia de formatura, à qual Marcelo, que estava escalado para tocar bateria, foi impedido de estar presente.

Sua namorada, Julianys Rentas, que se formou, disse que Marcelo “é um bom garoto e não fez absolutamente nada de errado”. “Muitos estudantes estão vivendo com medo do ICE. Não há um padrão, então ninguém sabe quem será o próximo”, ela acrescentou.

“Esse aluno deveria estar em um treino de vôlei com os colegas”, disse Nick Molinari, presidente da Associação de Professores de Milford.

“Em vez disso, agentes do ICE o transformaram em alvo, num ato deliberado de crueldade, traumatizando sua família, amigos e colegas. Isso é imoral, desnecessário e deve ser amplamente condenado. Não vamos ficar calados enquanto os direitos e a humanidade dos nossos estudantes são violados.”

“Estou exigindo que o ICE forneça informações imediatas sobre porque ele foi preso, onde ele está e como seu devido processo está sendo protegido. Meu coração está com a comunidade de Milford em um dia que deveria ser de celebração. A administração Trump continua a espalhar medo em nossas comunidades e isso nos torna todos menos seguros”, disse a governadora, logo após tomar conhecimento da prisão.

“Devastador isso estar acontecendo em nossa comunidade com crianças boas, que vão à escola e fazem a coisa certa”, afirmou Laurie Cunningham, mãe de um estudante. Ela agradeceu a presença de “tantas pessoas por Marcelo”. Motoristas que passavam pelo local demonstraram apoio buzinando durante o protesto.

Segundo um estudante que estava no carro com Marcelo rumo ao treino, eles foram abordados por 3 veículos sem identificação e revistados, e apenas Marcelo, que dirigia, foi capturado. Segundo ele, o grupo não cometeu nenhuma infração de trânsito.

Marcelo chegou legalmente aos Estados Unidos em 2012 com um visto de visitante que posteriormente se transformou em visto de estudante, disseram seus advogados. Não está claro quando esse visto expirou. Ele não tem antecedentes criminais.

Entre fevereiro e maio, cerca de 800 brasileiros foram deportados, sendo 293 em três voos fretados pelo governo dos EUA.

### DORMINDO NO CHÃO DE CIMENTO

A advogada de Marcelo, Robin Nice, detalhou as condições às quais o adolescente foi submetido no centro do ICE improvisado em um prédio comercial de Burlington, Massachusetts. “A unidade de Burlington (Massachusetts) não é um centro de detenção, é uma cela de detenção”, disse Nice ao USA Today após uma audiência em 5 de junho.

“Ele está detido em condições horríveis às quais ninguém deveria ser submetido: dormindo no chão de cimento apenas algumas horas por noite”, disse Nice, mas foi interrompida pela juíza de imigração Jenny Beverly, que afirmou que a audiência não era o local adequado para levantar tais questões.

Ao ser liberado da custódia, Marcelo descreveu suas condições. “Não quero chorar, mas quero dizer que aquele lugar não é bom”, disse o adolescente de Milford em uma coletiva de imprensa.

Ele relatou ter sido mantido em confinamento fechado com vários homens adultos, com pouca comida e acesso a higiene. “Não tomo banho há seis dias”, disse Marcelo. “Às vezes, nosso almoço e jantar eram biscoitos. E eu dividia com as pessoas de lá, porque eles são como todos os homens de 35 anos que têm filhos e, obviamente, eles comem mais do que eu, então eu dava comida a eles, eu dividia com eles”.



## Los Angeles se subleva contra a perseguição de Trump aos imigrantes Bate-boca entre Trump e Musk abala Casa Branca e derruba ações da Tesla

Desde seu ingresso no governo Trump 2.0, analistas dos EUA comentavam como seria difícil a convivência entre dois egos tão inchados – além de fascistas –, mas o embate em si é revelador das contradições geradas internamente pela política de Trump no plano econômico.

Após o confronto aberto, as ações da Tesla despencaram 14,26% na bolsa de Nova Iorque na quinta-feira (5), a maior queda desde março e o segundo pior dia desde setembro de 2020, com a montadora perdendo US\$ 150 bilhões em valor de mercado.

O caldo entornou quando Musk chamou publicamente, pela sua conta no X, a “Lei Grande e Bonita” (orçamentária) de Trump de “abominação repugnante”, que passou na Câmara e irá a votação no Senado.

Só pelo nome da lei, já dá pra perceber que é a cara de Trump, um projeto de lei MAGA de cerca de 1000 páginas, que entre outras coisas tira 11 milhões de pobres do Medicaid [assistência médica aos miseráveis] para sobrar dinheiro para o corte de impostos das altas rodas, para as guerras do Pentágono e para Big Oil. Além de cortar subsídios para a compra de carros elétricos, por acaso, o principal produto da Tesla.

Na réplica, Trump disse que Musk conhecia “o funcionamento interno deste projeto de lei melhor do que quase ninguém” e “não tinha nenhum problema com isso”. Contraditoriamente, Trump disse que “Elon” – até recentemente só se tratava no primeiro nome – ficou “perturbado” com uma parte da legislação que cortaria subsídios para veículos elétricos.

“De repente, ele teve um problema e só desenvolveu o problema quando descobriu que vamos cortar o incentivo de EV que é de bilhões e bilhões de dólares”, disse Trump. Em outra postagem, Musk contestou a alegação de Trump. “Falso,



### A guerra está declarada entre Trump e Musk

esse projeto de lei nunca me foi mostrado uma única vez e foi aprovado na calada da noite tão rápido que quase ninguém no Congresso conseguiu lê-lo”, ele denunciou em sua conta X.

E revidou: “Mantenha os cortes de incentivo EV/solar no projeto de lei, mesmo que nenhum subsídio de petróleo e gás seja tocado (muito injusto !!), mas abandone a MONTANHA de CARNE de PORCO NOJENTA no projeto de lei”.

No jargão político local, “carne de porco” é aquele tipo de acréscimo em qualquer lei para favorecer alguém em particular; e manter o pujante setor de lobistas da economia norte-americana.

Em outros comentários nas redes sociais, Musk asseverou que a Lei de gastos de Trump iria “empurrar os EUA para a escaravada da dívida”. E aproveitou para alfinetar o presidente, reproduzindo uma postagem de 2013, em que Trump se dizia contra aumentar o teto da dívida. Exatamente o contrário do que está na lei.

“Não posso acreditar que os republicanos estão estendendo o teto da dívida – sou republicano e estou envergonhado!”, escrevera Trump no post

de janeiro de 2013. “Palavras sábias”, ironizou Musk nesta quinta-feira.

O enorme projeto de lei tributária de Trump praticamente eliminaria um crédito de até US\$ 7.500 para compradores de veículos elétricos até o final deste ano — sete anos antes do previsto. O que causaria um impacto de US\$ 1,2 bilhão no lucro anual da Tesla, segundo analistas do JPMorgan.

Já Trump, durante seu encontro na Casa Branca com o neto de nazista recém empossado como primeiro-ministro alemão, Herr Friedrich Merz, se disse “surpreso” e “desapontado”.

“Elon e eu tivemos um ótimo relacionamento”, disse Trump a repórteres. “Não sei se vamos mais.” “Ajudei muito Elon”.

Trump nomeou como outra razão pela desavença o fato de ter preterido, para a direção da Nasa, aliás, a principal pagadora da Space X, o nome indicado por Musk, supostamente por ser um democrata de carteirinha.

“Ele não disse [nada] de ruim sobre mim pessoalmente, mas tenho certeza de que é o que vem a seguir”, comentou ainda Trump.

## Arrocho salarial e desemprego impostos pelo desgoverno de Milei fazem disparar a inadimplência na Argentina

A Argentina registrou em abril um preocupante aumento do número de cheques devolvidos por insuficiência de fundos, alcançando seu maior patamar desde a pandemia de 2020. De acordo com o próprio Banco Central, foram mais de 64.000, com uma taxa de rejeição de 1,3% do total compensado, refletindo o crescente arrocho financeiro e a pressão da crise sobre as famílias, que amargam o avanço do desemprego, os salários achatados e uma inflação persistente, que permanece em dois dígitos.

A Confederação Geral do Trabalho (CGT), a Central de Trabalhadores da Argentina (CTA) e a Central dos Trabalhadores da Argentina Autônoma (CTA-A) têm realizado constantes manifestações contra a política de “austericídio” implementada pelo governo de Javier Milei. Conforme denunciam as centrais, a concepção ultraliberal de Milei tem prejudicado o crédito e o consumo, espraçando a recessão para o conjunto da economia. No cotidiano do país isso se traduz no fechamento de postos de trabalho e em empresas quebrando ou lutando desesperadamente para sobreviver frente a uma demanda cada vez mais enfraquecida e margens de lucro reduzidas.

Os nebulosos indicadores refletem a desconfiança e deterioração da capacidade de pagamento dos argentinos: em março, a inadimplência no cartão de crédito atingiu

2,8%, o maior nível em três anos, enquanto no empréstimo pessoal pulou para 4,1%, o maior índice em nove meses. O aumento se explica pelo uso de cartões para financiar até mesmo despesas essenciais, como a alimentação, um bem cada vez mais caro, em um contexto em que a renda real segue acelerada ladeira abaixo. Exemplo disso pôde ser comprovado em maio na queda de 2,7% no consumo de carne e aumento dos preços de 60,1% em relação ao ano anterior, o que explica a razão de tantos argentinos terem sido forçados a recorrer a empréstimos pessoais. E a deixar de lado o tão apreciado churrasco de final de semana.

### DESESPERO

Sendo assim, no desespero, o volume dos empréstimos pessoais em relação ao ano passado foi multiplicado por cinco, saltando de 2,01 trilhões de pesos (US\$ 1,69 bilhões) para 10,7 trilhões de pesos (US\$ 8,9 bilhões), e o maremoto que vai se convertendo em tsunami. A vertiginosa escalada também levantou enormes preocupações quanto ao superendividamento, especialmente entre as pessoas que foram obrigadas a recorrer a instituições não bancárias, aquelas que forçam taxas de juros ainda mais al-

tas a quem busca por socorro imediato.

Pequenas, médias e até mesmo grandes empresas também apresentam sinais de “estresse financeiro”, particularmente em setores como o industrial, de varejo, construção e entretenimento. Gigantes como a Albion SA – que oferece serviços de fornecimento e transporte de gás natural, além de energia elétrica – e a Celulosa Argentina SA – líder no setor industrial argentino, com atuação no Uruguai e internacionalmente –, têm amargado a inadimplência e enfrentado dificuldades para cumprir suas obrigações financeiras.

Referência no setor, a produtora de cítricos San Miguel AGICI declarou inválida sua última emissão de dívida no mercado local em 13 de maio, enquanto a Petrolera Aconcagua Energía SA buscou captar US\$ 250 milhões com investidores internacionais, mas encontrou grandes dificuldades.

“É um sinal de alerta. A cobrança de crédito está se tornando mais difícil”, reconheceu Gastón Rossi, diretor do Banco Cidade de Buenos Aires, um dos maiores do país, expressando publicamente o que só Milei se nega a admitir: sua política ultraliberal representa um atentado contra a nação argentina como um todo.

Jornalista australiana Lauren Tomasi, da 9News, foi ferida à bala quando reportava a pancadaria sobre os manifestantes contra a caçada aos imigrantes

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou de prisão o governador da Califórnia, Gavin Newsom, por culpá-lo de inflamar uma situação que já era tensa, ao enviar as tropas da Guarda Nacional para reprimir as manifestações em Los Angeles contra as deportações em massa e contra a presença da gestapo anti-imigração numa cidade que tem mais de um terço da população de mexicanos e seus descendentes.

A incursão fortemente armada da tropa da fronteira de Trump contra locais de trabalho, como duas lojas da maior rede dos EUA de utensílios para casa, Home Depot, o Distrito da Moda e lojas de construção na sexta-feira (6), em que 118 trabalhadores foram presos, inclusive, um presidente de sindicato, David Huerta, indignou a população, com os protestos se estendendo pelo fim de semana.

As cenas de manifestantes tentando impedir que veículos levando imigrantes praticamente sequestrados à luz do dia entrassem numa detenção no centro de Los Angeles, apesar do assédio de tropas de choque, gás lacrimogêneo e spray de pimenta, viralizaram no mundo inteiro, expondo a repulsa popular à racista deportação em massa, bandeira central do fascismo de Trump, e irritaram o presidente oligarca, levando-o a decretar o envio da Guarda Nacional, à revelia do governador e da prefeita, Karen Bass.

O governador e a prefeita responsabilizaram Trump pela escalada da violência em Los Angeles, com uma segunda-feira marcada por mais repressão a manifestantes, três carros de polícia roraram incendiados.

### MARINES ENVIADOS

O tatuado comentarista da Fox News, que atualmente encabeça o Pentágono, Peter Hegseth, foi ainda mais longe, ameaçando mandar os marines, o que acabou se efetivando.

Newsom anunciou que irá processar o governo Trump pelo uso indevido da Guarda Nacional. “Atualmente, não há necessidade de a Guarda Nacional ser implantada em Los Angeles, e fazê-lo dessa maneira ilegal e por um período tão longo é uma séria violação da soberania do Estado que parece intencionalmente projetada para inflamar a situação”,

comunicou o secretário de Assuntos Jurídicos da Califórnia, David Sapp.

“Isso é exatamente o que Donald Trump queria. Ele inflamou o fogo e agiu ilegalmente para federalizar a Guarda Nacional”, comunicou o governador Newsom. “Estamos processando-o.”

“A ordem que ele assinou não se aplica apenas à Califórnia”, disse Newsom em um post na rede social. “Isso permitirá que ele entre em QUALQUER ESTADO e faça a mesma coisa.”

A última vez que o governo federal havia acionado a Guarda Nacional à revelia do governador, foi em 1965, em plena luta dos direitos civis, para garantir o direito de alunos negros que ingressassem numa universidade, o que o governador racista queria impedir pela força.

Inicialmente, foi o assim-chamado ‘Czar das Deportações’, Tom Homan, quem ameaçou prender o governador Newsom.

Ao ser perguntado por um repórter o que achava, Trump respondeu que “faria isso se fosse Tom”. “Eu acho ótimo”, acrescentou, dizendo que “Gavin gosta da publicidade, mas acho que seria ótimo.”

“Este é um passo infundável em direção ao autoritarismo”, reagiu Newsom.

### JORNALISTA É FERIDA

Até mesmo uma jornalista australiana, que cobria os confrontos, atingida ao vivo na perna por uma bala de borracha. A jornalista ferida à bala nos protestos de Los Angeles é Lauren Tomasi, do canal 9News. A emissora publicou o vídeo com as imagens mostrando que o policial que fez os disparos estava a poucos metros da jornalista e disparou deliberadamente contra ela. “A situação agora se deteriorou rapidamente, o LAPD se movendo a cavalo, disparando balas de borracha contra os manifestantes, movendo-os pelo coração de Los Angeles”, disse a jornalista pouco antes de ser atingida.

Repentinamente, um policial, a poucos metros atrás da jornalista, aponta sua arma na direção de Tomasi e efetua os disparos e a perna da jornalista é atingida.

“Você acabou de atirar na perna de uma repórter!” a voz de alguém respondeu ao policial. “Estou bem, estou bem,” disse Tomasi.

## Pequim condena novas sanções ‘deploráveis’ de Trump contra o país

O governo da China chamou de “deploráveis” as falas do secretário de Defesa americano, Pete Hegseth. O Ministério do Exterior da China também o acusou de mentalidade de Guerra Fria, devido à qual a Casa Branca está em campanha de “difamação” contra o país.

Em provocação aberta, Hegseth, durante o evento “Diálogo Shangri-La em Singapura”, em 31 de maio, disse que a China é ameaça maior aos países da região do Indo-Pacífico, e pediu a aliados dali, como a Austrália, que gastem mais em armas e continuem a chamar o governo chinês de “ameaça iminente”.

“Hegseth ignorou deliberadamente o apelo por paz e desenvolvimento dos países da região e, em vez disso, elogiou a mentalidade da Guerra Fria para o confronto em blocos, difamando a China com alegações difamatórias e chamou falsamente a China de ‘ameaça’”, comunicou o Ministério das Relações Exteriores da China.

“Os Estados Unidos implantaram armamento ofensivo no Mar da China Meridional e continuaram alimentando

chamas e criando tensões na Ásia-Pacífico, região que estão transformando em um barril de pólvora”, disseram.

O Ministério da Defesa chinês também acusou os EUA de “alimentar disputas, semear discórdia e buscar interesses egoístas”.

“As forças armadas da China trabalharão com outros países da região para se opor ao hegemônico que prejudica a região da Ásia-Pacífico”, disse Zhang Xiaogang, porta-voz da Defesa chinesa.

O governo chinês acusou na segunda-feira (2) os EUA de violar a trégua entre os dois países depois do cerco criado pelo governo americano de impor um aumento das tarifas contra a maioria dos países do mundo, incluindo os principais aliados dos EUA.

Em 12 de maio, ambos os países concordaram em suspender por 90 dias os aumentos das tarifas sobre importações, depois de a medida iniciada por Trump provocar um desastre nas linhas de reabastecimento de produtos de consumo nos EUA.

# A austeridade fiscal estrangula o Brasil

A hora de mudar é agora! O presidente Lula precisa ser convencido de forma urgente a alterar a rota da política econômica

PAULO KLIASS\*

Essa novela toda em torno do chamado “pacote do IOF” revela com toda a clareza os malefícios causados ao País pela obsessão de Fernando Haddad com as regras e as metas da austeridade fiscal cega, burra e obtusa. Na verdade, trata-se de uma estrutura legal e institucional proposta por ele mesmo e entregue ao Presidente Lula em 2023, depois de receber as propostas bem elaboradas das mãos do povo da Febraban e da Faria Lima.

Ao contrário do que havia sido prometido durante a campanha eleitoral, não foi levada a cabo a simples eliminação do famigerado Teto de Gastos de Temer. O caminho era simples e bastava revogar a Emenda Constitucional nº 95 de 2016, para que o Brasil pudesse retomar a trilha do desenvolvimento econômico, social e ambiental. A insistência de Haddad em aparecer como o bom moço aos olhos da elite do financismo fez com que o fim daquele mecanismo de austeridade fiscal estivesse condicionado à aprovação de um Projeto de Lei Complementar tratando do mesmo assunto. Ou seja, trocava-se um seis por uma meia dúzia. Sai o Teto do Temer e entra o Teto do Haddad.

Assim, finalmente foi aprovada a Lei Complementar n. 200/23 em substituição à EC 95. Desta forma, entra na nossa legislação o chamado Novo Arcabouço Fiscal (NAF), um conjunto de medidas que tornam ainda mais aguda a busca de resultados fiscais satisfatórios para a maioria da população. Fica mantida a opção preferencial do governo pelos ricos, a eterna submissão aos interesses do capital rentista. O novo modelo de austeridade mantém a lógica de controle e redução das despesas, que não podem aumentar mais do que 70% do ritmo de crescimento das receitas. Além disso, o dispositivo mantém um impedimento de ampliação das atividades econômicas de forma geral, uma vez que o limite anual para o crescimento das despesas é 2,5%. Isso porque a equipe econômica opera com um conceito bastante polêmico, chamado de PIB potencial. De acordo com essa lógica, todo e qualquer aumento anual do Produto brasileiro acima desse índice é considerado “problemático”. Uma loucura!

## AUSTERIDADE FISCAL DE HADDAD AMARRA O GOVERNO

Ora, não bastassem essas fortes amarras ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, Haddad preparou mais duas armadilhas para o governo de Lula. A primeira delas refere-se a uma obsessão inexplicável do professor do Insper com relação à meta de inflação. Ele convenceu o Presidente da República a incluir um objetivo de inflação de 3% ao ano desde 2023, quando ao longo dos últimos 30 anos os índices oficiais de crescimento dos preços

só atingiram tais valores em 2 períodos. À exceção de 1998 e 2017, a inflação sempre foi superior a 3%.

Ao optar por uma meta de crescimento dos preços inatingível e completamente fora da realidade objetiva de nossa economia, Haddad apenas ofereceu de bandeja ao povo do financismo e aos grandes meios de comunicação o argumento de que a inflação estaria sempre “fora de controle”. E com isso apenas reforça a narrativa do povo de Galípolo e dos demais membros do COPOM de jogar a SELIC para as alturas. Afinal, segundo o modelito ultrapassado do monetarismo neoliberal, o governo deve sempre usar o aumento da taxa referencial de juros para combater a alta de preços. Só que não! Como sabemos por experiência própria, a taxa vai para estratosfera e os preços não baixam.

A segunda armadilha que ele preparou de forma cuidadosa para o terceiro mandato de Lula foi a proposta de “equilíbrio fiscal primário”. Não contente com as desastrosas diretrizes estabelecidas no NAF, o Ministro da Fazenda bate novamente no peito, todo orgulhoso de sua missão em prol do parasitismo financeiro, e anuncia que o governo vai encaminhar um Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) incluindo uma cláusula de “zerar o déficit primário”. Uma loucura! Em setembro de 2023, o relator da medida na Comissão Mista de Orçamento (CMO) já anunciava que o governo deveria rever essa intenção, pois esta seria uma “missão impossível”. Ele é um deputado conservador, Danilo Fortes (União/CE), mas que sabia dos equívocos de tal proposta.

Uma simples leitura e observação do histórico das metas de inflação governamental desde 1999 torna evidente a sandice da proposta haddadiana. Em nenhum dos 25 anos da série histórica existente desde o início de tal metodologia houve algum exercício em que a meta tivesse sido de 3%. A missão institucional de tal decisão é do Conselho Monetário (CMN), onde têm assento o Ministro da Fazenda, a Ministra do Planejamento e o Presidente do BC. Ou seja, todos subordinados e alinhados a Lula. Mas a opção segue sendo a de enterrar a cabeça na terra como o avestruz.

Durante 14 anos, entre 2005 e 2018, o centro da meta da inflação foi estabelecido em 4,5% ao ano. Com o sistema de bandas, o intervalo “aceitável” residia entre 3% a 6% de IPCA ao ano. O interessante a ser observado é que a partir de 2019, justamente quando toma posse Bolsonaro e indica Paulo Guedes como o super ministro da Economia, tem início uma inflexão de natureza ainda mais monetarista. A meta passou a ser diminuída em 0,25% a cada ano, até chegar aos 3,25% para 2023.

## LULA PRECISA SE LIVRAR DA ARMADILHA DO AUSTERICÍDIO

Ora, o que se deveria



Fernando Haddad  
Foto José Cruz/  
Agência Brasil

social e de distribuição efetiva de renda.

Tendo esses elementos todos como pano de fundo, o governo fica efetivamente com pouco espaço para operar com a política fiscal. As trapalhadas todas desta recente enrascada em que se envolveu Fernando Haddad guarda suas raízes nessa obstinação em não mexer uma vírgula em seu compromisso absoluto com a austeridade e com os interesses do parasitismo financeiro. O Ministro fica paralisado, pois tenta vender uma imagem que não consegue oferecer plenamente aos abutres da especulação. Quando optou por buscar resolver a difícil equação fiscal primária, que ele mesmo propôs ao governo, por meio de aumento de receitas, ele foi completamente bombardeado.

## HADDAD E FARIA LIMA: CRIA CUERVOS E TE SACARÁN LOS OJOS

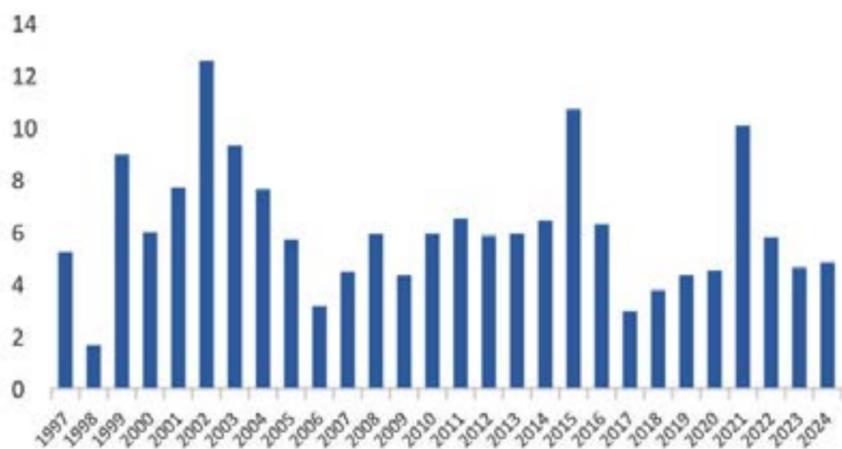
O Ministro da Fazenda passa boa parte de seu tempo criminalizando e responsabilizando as despesas pelo suposto quadro de “emergência fiscal”. Fala mal do Benefício de Prestação Continuada (BPC), critica os “malandros” do abono salarial e do Bolsa Família e demoniza os gastos com o FUNDEB na área da educação. Estas são apenas algumas dentre tantas outras falas que servem como munição perfeita para a direita liberal que pretende reduzir ainda mais o espaço do Estado na atividade econômica.

Mas quando Haddad pretende ingenuamente introduzir um único elemento de justiça fiscal e tributária, aí esse pessoal se levanta e diz não! É a velha estória do antigo ditado espanhol: “cria cuervos y te sacarán los ojos”. Quando ele propôs a incidência do Imposto sobre Operações Financeiras sobre aplicações de fundos milionários de brasileiros no exterior, a Faria Lima se levantou e obrigou aquele que pretende ser um sócio aspirante do seletto clube da elite da finança a um recuo vergonhoso entre o fim da tarde e o início da noite.

Lula precisa ser convencido de forma urgente a alterar a rota da política econômica. Permanecer agarrado à âncora da austeridade fiscal só fará com que o governo afunde ainda mais, com sérios riscos de recuperação antes de outubro do ano que vem. A hora de mudar é agora!

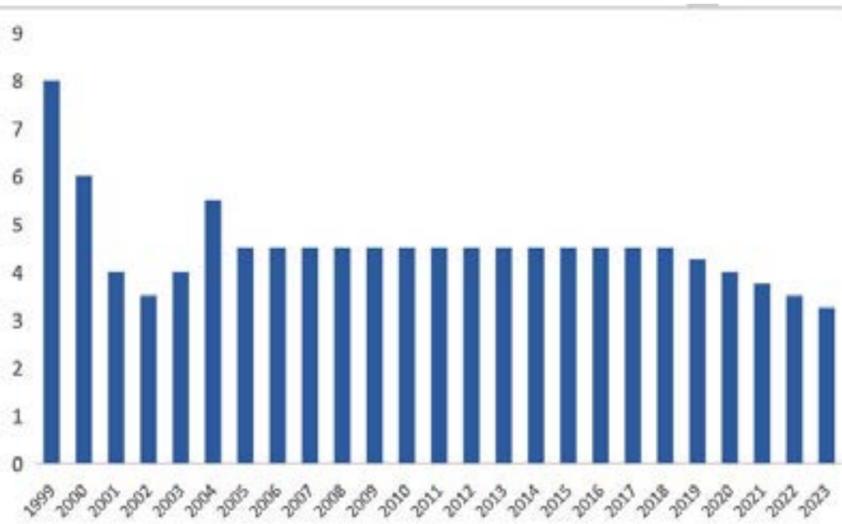
\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

## Taxa de Inflação – IPCA (% aa) 1997 – 2024



Fonte: BC

## Metas de Inflação (% aa) 1999 - 2023



Fonte: BC

esperar era uma mudança com a chegada de Lula e Haddad de volta à Esplanada. A expectativa seria uma flexibilização neste sistema de metas irrealizáveis, principalmente tendo-se em vista a necessidade de retomar programas robustos de despesas públicas e investimentos governamentais. Afinal, Lula havia falado e repetido à exaustão durante a campanha em 2022 que gostaria de fazer “mais e melhor” do que nos 2 primeiros mandatos e que pretendia realizar “40

anos em 4”.

No entanto, a postura de Haddad apontou em outro sentido. Ele passou a implementar uma continuidade e um aprofundamento da rota estabelecida por Guedes. Não contente com os 3,25% que herdou para o primeiro ano do governo, ele propõe arrochar ainda mais a meta de inflação, introduzindo o objetivo de 3% ao ano.

Com esse enredo montado por sua própria equipe econômica, Lula inicia seu terceiro mandato absolutamente amarrado a

cláusulas desnecessárias e que não dependem de forma alguma de correlação de forças no Congresso Nacional. Ele começa sua nova gestão sem liberdade nenhuma para dinamizar a política econômica e permanece no rame-rame de um cansativo acompanhamento da evolução dos índices macroeconômicos a cada semana, bem de acordo aos interesses da Faria Lima e da Febraban. Nada de projetos robustos de investimento público ou de retomada entusiasmada de programas de natureza